UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Arte
Dança Licenciatura

Trabalho Acadêmico

DANÇAS URBANAS NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS:
diagnóstico e possibilidades pedagógicas

Tauana Oxley

Pelotas, 2013

Tauana Oxley Pereira

DANÇAS URBANAS NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS: diagnóstico e possibilidades pedagógicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas para obtenção do Grau de Licenciada em Dança.

Orientadora: Profª Viviane Saballa

Pelotas
2013

Banca examinadora:

.....
Prof.ª Dr. Viviane Adriana Saballa (Orientadora)

.....
Prof.ª Dr. Eleonora Campos da Motta Santos

.....
Prof.ª Ms. Alexandra Gonçalves Dias

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou e incentivou a seguir em frente apesar de muitos obstáculos encontrados durante a graduação.

Aos meus “Pais de coração” Vera e João e à minha Mãe Valéria que através das dificuldades enfrentadas, me fizeram valorizar cada ano desta faculdade e, tudo o que adquiri ate hoje. Obrigada!

Ao meu amor Diogo Pires pela compreensão, atenção, e momentos de descontração durante todos os dias de pesquisa e escrita deste trabalho, assim como a sua família que me acolheu de braços abertos.

À minha orientadora Viviane Saballa pela paciência, carinho e incentivo, durante os momentos mais difíceis da elaboração do presente trabalho de pesquisa.

Aos amigos de profissão da academia Cia da Dança, que desde 2008, me incentivaram ao ingresso na Universidade.

Aos meus mestres e amigos, Mônica Correa de Borba, Thiago da Silva Amorim e Janaína Jorge que me ensinaram a amar a Dança como eles a amam.

Aos professores e dançarinos do grupo Piratas de Rua que prestaram seus depoimentos e contribuíram de forma significativa para elaboração deste trabalho.

Aos meus alunos e alunas que contribuíram de forma transformadora para a minha formação docente.

Aos meus colegas e amigos de JiuJitsu, que me apresentaram uma nova forma de Arte e, que de certa forma dialoga com os Estudos Corporais que desenvolvo na Dança, me proporcionaram momentos de desafio e superação nesta “Arte Suave”.

E à todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste curso de graduação, e que torceram por mim em todos os momentos.

O corpo do Hip-Hop se mobiliza na busca do movimento tecnicamente perfeito. Enquanto ginga, realiza trocas, defende valores, ocupa espaços. Um corpo que é linguagem, memória e ponto de partida para a compreensão de uma intervenção política e estética fundada na encenação e nos referenciais de uma cultura historicamente excluída, a cultura da periferia.

Augusto Amaral

Lista de Tabelas

Tabela 1- Termos e significados das Danças Urbanas.....30

Tabela 2- Estilos das Danças Urbanas e Breve descrição.....41

Tabela 3- Dados quantitativos das Escolas públicas que possuem Ensino Médio na cidade de Pelotas/RS.....43

Tabela 4- Gráfico Porcentual: Danças Urbanas X Justificativas Escolares.....46

Tabela 5- Temas Estruturantes relacionados com as Danças Urbanas.....56

RESUMO

Oxley, Tauana. **DANÇAS URBANAS: possibilidades pedagógicas para o Ensino Médio das Escolas públicas de Pelotas/RS**. 2013. 95f. Trabalho acadêmico (Graduação)—Licenciatura em Dança. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

O presente estudo buscou através de um levantamento diagnosticar a inserção das Danças Urbanas no Ensino Médio das Escolas Públicas de Pelotas e, a partir dos resultados encontrados, procurou-se desenvolver uma leitura reflexiva sobre as possibilidades pedagógicas de trabalho docente com este gênero, bem como, sobre o ensino da Dança dentro do ambiente escolar. Dentro destas perspectivas, objetivou-se ampliar os conhecimentos de professores, acadêmicos e comunidade sobre os aspectos históricos que envolvem as Danças Urbanas em relação à sua origem e desenvolvimento com o decorrer dos anos. A partir deste trabalho, foi possível investigar as potencialidades educativas das Danças Urbanas em suas diferentes formas, e concepções enquanto Arte social das ruas.

Palavras-chave:Danças Urbanas – Dança-Educação – Ensino Médio

ABSTRACT

Oxley, Tauana. **DANÇAS URBANAS: possibilidades pedagógicas para o Ensino Médio das Escolas públicas de Pelotas/RS**. 2013. 95f. Trabalho acadêmico (Graduação)—Licenciatura em Dança. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

The presentstudysoughtthrough a survey diagnose theinsertionofUrban Dances in High SchoolPublicSchool Pelotas, andfromtheseresults, wesoughttodevelop a reflectivereadingaboutthepedagogicalpossibilitiesofteachingwiththisgenre, as well as ontheteachingof dance withintheschoolenvironment. Withintheseviews, aimedtoexpandtheknowledgeofteachers, academicsandcommunityaboutthehistoricalaspectsinvolvingUrban Dances withrespectto its originanddevelopment over theyears. Fromthisstudy, weinvestigatetheeducationalpotentialofUrban Dances in its differentforms, andconcepts as social artofthestreets.

Keywords: Urban Dances-- Education -- SecondaryEducation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10
1.REFERENCIAL TEÓRICO 15
2.DANÇAS URBANAS 25
2.1 A origem: das periferias para o Mundo 25
2.2 Arte das Ruas no cenário Brasileiro 30
2.3 “Hip-Hopando” através de Corpos pelotenses 34
3.DANÇAS URBANAS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE PELOTAS .. 42
4.DANÇAS URBANAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE ENSINO 52
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS 63
6.REFERÊNCIAS 67
7.APÊNDICES 72
8.ANEXOS 73

INTRODUÇÃO

A minha relação com o gênero das Danças Urbanas começou no ano de 2004, onde iniciei meus estudos introdutórios através da prática. Realizei aulas em diferentes escolas, grupos e academias da cidade de Pelotas, bem como participei de Festivais de Dança, dentro e fora do País. Posteriormente, no ano de 2009, ingressei no curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, onde pude aprimorar a minha jornada quanto futura professora de Dança Licenciada. No 6º e 8º semestres do curso, tive a oportunidade de desenvolver meus Estágios em Dança I e II como docente, o primeiro foi realizado em uma escola de Ensino Municipal com turmas de 4ª série e 4º ano e o segundo, em uma escola de Ensino Estadual com uma turma de 7º ano, ambas são da cidade de Pelotas/RS.

Através de algumas observações e atividades desenvolvidas com os alunos destas turmas, pude perceber a preferência dos mesmos pelas Danças Urbanas enquanto gênero de Dança, e a partir disso desenvolvi durante um semestre um trabalho teórico-prático significativo no ensino da Dança escolar. A partir destas experiências, surgiu um grande desejo de aprofundar meus estudos sobre as Danças Urbanas em relação à perspectiva da Dança-Educação com o público de Ensino Médio, isto porque se tratando de gênero da Dança, as Danças Urbanas (*Locking, Popping, Breaking, Hip Hop Dance,* entre outros estilos imbricados dentro deste gênero), é uma das mais procuradas pelos jovens, principalmente dentro do ambiente escolar. Uma identificação pôde ser observada, seja na forma de se vestir, de dançar, onde nota-se uma coesão identitária. O que faz parte dos modos de agir e ser da Cultura *Hip Hop*, ou seja, jeitos e maneiras de ser despojado, descontraído e autêntico, de mostrar seus valores e entendimentos de vida perante a sociedade. Além disso, percebe-se nos referenciais bibliográficos encontrados

sobre Danças Urbanas, que a grande maioria não aponta estudos que apresentem possibilidades de ensino direcionado para este público, contemplam por muitas vezes apenas os alunos de Ensino Fundamental ou grupos de Danças Urbanas que estão fora do ambiente escolar.

A presente proposta de direcionar os estudos desta pesquisa para o público de Ensino Médio, também surge como forma de contemplar os processos da adolescência, ou seja, onde os alunos ao passar do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, encontram-se em um momento de transformações corporais, constituídos de instabilidades, aliados a momentos difíceis e desafiadores. Afirmando esta ideia a autora IvaneCastagnolli (2009) discorre:

> O término do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio coincidem com a fase do “não ser”, isto é, não se é criança e não se é adulto. Nesse período, o adolescente deixa para trás o “ser criança” e caminha rumo ao “ser adulto”, com muitas escolhas. Dentre elas a definição da profissão. Essa passagem é, na maioria das vezes, conturbada e conflituosa, gerando muitas angústias tanto para o adolescente como para família (p.61).

A referida autora nos faz refletir sobre tais transformações dentro do ambiente escolar, pois as mesmas não passam despercebidas por professores, torna-se um movimento presente no diálogo dos adolescentes, sendo preciso que estes jovens tenham o apoio tanto da família, como da escola, pois são situações que podem influenciar nos processos de ensino-aprendizagem. Através destes fatos, relacionamos as transformações vivenciadas pelos jovens de Ensino Médio, com o histórico das Danças Urbanas. O gênero originou-se nos Estados Unidos,através de manifestações populares dos jovens, principalmente através dos negros norte-americanos, como uma forma de manifesto político e afirmação de suas identidades. Com o passar dos anos, estas manifestações foram sendo divulgadas para outros lugares do mundo e

consequentemente chegaram ao Brasil. Complementando esta ideia a autora Denise Xavier (2005) nos afirma:

> É na rua que o Hip Hop nasce, nas festas de rua utilizando elementos artísticos do cotidiano jovem: a dança, a pintura e a música. Para os jovens pobres essas festas surgiram como opções de diversão. Nestas festas realizadas nos guetos, onde se encontravam a população pobre: negros e latinos, concomitantemente, além do rap, outros elementos foram incorporados ao universo do Hip Hop: o Break (dança) e os grafites, além de um modo peculiar de se vestir (p. 16579).

É sabido que o nosso País (Brasil) foi historicamente construído através da mão-de-obra escrava e que traz uma identidade cultural africana muito forte. Por sua vez, a história da cidade de Pelotas também é demarcada pela forte manifestação cultural dos negros.

Acreditamos que tais proximidades, oportunizam estabelecer um diálogo cultural na busca de um diagnóstico das possibilidades de trabalho multidisciplinar para professores que trabalham com o ensino das Danças Urbanas, principalmente no que se refere ao cumprimento da Lei[1] de nº 10.639 de 2003, onde a história e cultura africana e afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do Ensino Fundamental e Médio. Sendo assim, com esta pesquisa foi possível refletir sobre processos pedagógicos coerentes com a lei e que tenham funcionalidade na prática de ensino para o público em questão.

Através destas reflexões surge o problema de pesquisa deste trabalho: “A partir do diagnóstico da situação do ensino das Danças Urbanas no Ensino Médio das escolas públicas do município de Pelotas, quais possibilidades pedagógicas podem ser construídas?” Para obter respostas para este

[1] Documento da Lei de nº 10.639/2003. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicos-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.portaldaigualdade.gov.br/.arquivos/leiafrica.pdf> Acesso em: 30/05/2013.

questionamento buscou-se nortear a pesquisa através do objetivo geral de diagnosticar quantas escolas públicas da rede Municipal e Estadual de ensino de Pelotas, possuem trabalho com Danças Urbanas no Ensino Médio. Além disso, também procurou-se, como objetivos específicos desenvolver um histórico das Danças Urbanas, buscando contribuir para ampliação do conhecimento de professores, acadêmicos e público em geral sobre este determinado gênero de Dança.

O presente trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa que se utiliza de dados quantitativos e questionário como instrumento.

A metodologia adotada para sua realização apresentou as seguintes etapas metodológicas: no primeiro momento, foi feito um levantamento das fontes bibliográficas específicas e gerais existentes sobre o tema; Após, foram agregadas outras fontes, como vídeos-documentários, imagens fotográficas, revistas acadêmicas especializadas, *blogs* e *sites* sobre a cultura *Hip Hop* e, especificamente sobre as Danças Urbanas. Posteriormente, se fez um levantamento quantitativo das escolas públicas (Municipais e Estaduais) da cidade de Pelotas para saber quais destas possuíam Ensino Médio, o que totalizou um número de vinte escolas. Estas informações foram adquiridas através dos *sites* da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul[2].

Posteriormente, foram elaborados dois questionários distintos, ambos com perguntas estruturadas. Imediatamente, partiu-se para sua aplicação, que ocorreu de duas formas; via *e-mail,* aos dançarinos e professores que participaram do grupo pioneiro de Danças Urbanas *Piratas de Rua,* a fim de coletar depoimentos que contribuíssem para construção do histórico deste gênero e da cultura Hip Hop na cidade de Pelotas; e via telefone, com questões direcionadas aos coordenadores e diretores das escolas públicas de Pelotas

[2]Dados da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul disponibilizados em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp> Acesso em: 20/04/2013

que possuem Ensino Médio, para saber quais destas contemplavam ensino de Danças Urbanas em sua grade curricular ou extracurricular. É importante ressaltar, que para este trabalho, utilizou-se a coleta de dados pela via telefônica, pelas seguintes razões: devido à questão numérica das escolas quantificadas; pela questão geográfica, pois algumas estão localizadas na zonarural da cidade (de difícil acesso) e pela característica das instituições localizadas no próprio perímetro urbano, de localizarem-se em pontos equidistantes, isto tudo aliado à indisponibilidade apresentada por profissionais em nos receber pessoalmente para a coleta de informações. Afirmamos que foi uma estratégia adotada para alcançar os objetivos deste estudo de forma qualificada, diante dos fatos relacionados acima. Completada esta etapa, investiu-se na análise do material coletado e avaliação dos resultados obtidos. Por fim, foi feita a revisão e o relatório final da monografia.

Contudo, o presente estudo está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentamos o referencial teórico que foi responsável pela sustentação deste trabalho, utilizando-se autores que discutem o conceito de Educação como Freire (1970, 1982, 1996) e Delors (1996); sobre Dança-Educação,autores como Marques (2001, 2010), Airton Tomazzoni (2010) e Rosane Campello (2006), além de Educação Sensível, através dos autores Assman (2007), Almeida (2009) e Duarte Junior (2010).No capítulo dois, desenvolvemos o histórico das Danças Urbanas nos contextos internacional, nacional e local (Pelotas), salientando a sua trajetória com o passar dos anos. Em seguida, no capítulo três, mostramos os resultados e investimos na análise dos dados coletados durante as entrevistas nas escolas públicas de Ensino Médio de Pelotas. Logo após, proporcionamos um capítulo que apresenta possibilidades pedagógicas de ensino com as Danças Urbanas, refletindo sobre as inúmeras potencialidades desta Dança com o público de ensino Médio. No final deste estudo, deparamo-nos com as considerações finais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, para pensar o ensino da Dança dentro de um espaço educativo e em sua maior amplitude enquanto Arte é necessário pensar em Educação, no poder que existe nos atos de ensinar e aprender. Esta é uma necessidade encontrada para compreender os caminhos teóricos educacionais percorridos durante a graduação em Dança na Universidade Federal de Pelotas, e que hoje embasam esta pesquisa, direcionada para o ensino das Danças Urbanas no Ensino Médio.

Ao ler Paulo Freire (1982) se entende que ensinar e aprender são duas atividades distintas a cerca dos objetos e métodos do fazer, mas são ações que possuem uma estreita ligação. É o verso e o reverso da mesma moeda, a educação, e implica em uma ação colaborativa, participativa e de construção conjunta, ou seja, para ambos aconteçam deve-se estabelecer um diálogo.

> Educação...mata o poder criador não só do educando mas também do educador, na medida em que este se transforma em alguém que impõe ou, melhor das hipóteses, num doador de fórmulas e comunicados, recebidos passivamente pelos seus alunos. Não cria aquele que impõem, nem aqueles que recebem; ambos se atrofiam e a educação já não é educação (FREIRE, 1982, p. 69).

É nesta perspectiva de Paulo Freire (1982) que este referencial se constitui. Na idéia de que para existir Ensino-Aprendizagem, o processo educativo não deve se desenvolver através de imposição e acúmulo de conhecimentos. Ensinar é estar disposto a ter a perspectiva de que o sujeito

aprenda, reflita e entenda os conteúdos de uma forma que faça diferença para o mesmo fora do ambiente educativo.

Primeiramente é preciso começar pela relação entre professor e aluno, o encantamento pelo ensino-aprendizagem deve ser recíproco, possibilitando que as tarefas em sala de aula sejam mais fáceis de serem assimiladas, de forma criativa e otimista. Reforçando tal ideia o autor Paulo Freire (1996, p.85) nos diz, “na educação, ensinar exige alegria e esperança”, poderá conseguir cativá-los com um olhar, com um gesto amigo, com um toque, com uma ação, isto é, com carinho, com dedicação, concentração e alegria, pode conseguir atrair a atenção, despertando curiosidade e simpatia. Freire (1970) também nos afirma que os ensinamentos devem ser relacionados com o meio no qual estamos inseridos, ou seja, desenvolver as atividades em aula a partir dos conhecimentos que o aluno já possui, tentar uma discussão dos diversos temas trazendo-os para o cotidiano.

Relacionando com as ideias pedagógicas de Freire no que tange a Educação em relação ao ensino da Dança na escola, e os estudos desta pesquisa sobre Danças Urbanas, é preciso acreditar na educação direcionada para os seus quatro “pilares[3]”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser. Por uma aproximação com estes fundamentos, buscaremos esclarecer e apontar caminhos para uma melhor compreensão do que servirá de embasamento pra os conceitos de Dança-Educação e para os objetivos desta pesquisa. Salientamos aqui um momento de “licença-poética” para estabelecer um intercâmbio entre o universo teórico-prático no que tange a relação entre educação e o gênero de Danças Urbanas.

---

[3]Estes são conceitos baseados no Relatório da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, feito para UNESCO (DELORS, 1996) “Educação, um tesouro a descobrir.” O objetivo principal foi ofertar de forma didática e com muita propriedade, subsídios para o trabalho de pessoas comprometidas a buscar uma educação de qualidade.

Aprender a conhecer: Pretende-se aqui despertar no aluno a sede de conhecimento, a capacidade de aprender cada vez melhor, este tipo de aprendizagem tem em seu fundamento o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir (DELORS, 1996). No ensino das Danças Urbanas, este tipo de aprendizagem pode se estabelecer no conhecer e desfrutar este gênero da dança, como por exemplo: assistindo um espetáculo, lendo História desta Dança em diferentes contextos, para também saber diferenciar os diversos estilos e quais as suas características individuais, pois isto também lhes permitirá construir seu próprio pensamento crítico.

Aprender a Fazer:Através desta aprendizagem, é permitir que o aluno vivencie o ensino através da prática, arriscando-se, tendo coragem para realizar as atividades, bem como, errando para aprender. O aluno utiliza diferentes métodos para as suas criações e também trazendo reflexões sobre este exercício em sala de aula (DELORS, 1996). No ensino das Danças Urbanas, este conceito vai além, pois os corpos em sala de aula podem ser tratados como processo de mobilidade, ou seja, onde a educação também aconteça através do movimento dos corpos em sala de aula, organizada através de diferentes dinâmicas. No estilo *breaking*, por exemplo, o aluno se arrisca de diferentes formas corporais, legitimando uma corporeidade coletiva, que também é corpo técnico, criados na relação com a cidade (LAKKA, 2013). Complementando esta ideia, a dinâmica das Danças Urbanas se diferencia no sentido dos modos de fazer do corpo, pois possuem uma subjetividade na sua corporeidade artística, ou seja, carrega em si os contextos vividos nas ruas, no cotidiano, onde também tendem a terminar com os estereótipos que a sociedade imprime nos corpos (PRIMO, 2013).

Aprender a viver com os outros: Este domínio da aprendizagem consiste em um dos maiores desafios para os professores, pois atua no campo das atitudes e dos valores. Aqui cai o combate ao conflito, ao preconceito, às rivalidades que sejam direcionadas para a vida em sociedade (DELORS,

1996). Uma forma deste aprendizado nas Danças Urbanas é a vivência da Cultura *Hip Hop,* onde o processo de viver com os outros acontece de forma intensa*,*o autor Fleury em relação ao público jovem dentro deste gênero escreve, “A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem. É um processo influenciado pelo meio social do qual o jovem faz parte e pelas trocas que faz com este meio.” (2007, p.30). Na sala de aula isso pode acontecer através de todos os trabalhos, práticos e de pesquisa que podem ser feitos coletivamente, atividades artísticas onde existam possibilidades de atuar constantemente na relação com o outro, seja em relação ao gênero, a etnia, as individualidades, a origem social.

Aprender a ser: Este tipo de aprendizagem depende diretamente dos outros três conceitos anteriores. Considera-se que a Educação deve ter como finalidade o desenvolvimento total do aluno (DELORS, 1996). No ensino das Danças Urbanas, esta aprendizagem pode acontecer, através do exprimir, ou seja, o aluno através do conhecer, do fazer, do viver com o outro, se expressa como um todo. Neste gênero da Dança, o ensino-aprendizagem acontece principalmente através da coletividade.

Partindo destas reflexões é possível entender, que para se ter esta concepção ampliada de educação, devemos fazer com que professores e alunos possam descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo. Segundo Delors:

> Não basta, de fato que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indefinidamente. É, antes necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança. Isto também faz com que o aluno se auto-desenvolva, aperfeiçoando suas habilidades através das relações conscientes, onde na sua totalidade aprender a ser. (2003, p.89).

A partir destas primeiras considerações sobre a educação, é possível pensar no Ensino da Arte dentro das escolas e mais ainda, finalmente pensar Dança-Educação. Ao estudar as teorias de Isabel Marques (2001) podemos pensar no conceito de Dança-Educação. A autora nos referencia Rudolf Laban, um dançarino e coreógrafo alemão, que utilizou deste termo para se contrapor às técnicas rígidas do balé clássico, dando ênfase à exploração da criatividade e diferentes possibilidades de movimento. O método de Dança proposto por ele nega as aulas técnicas e de repertório que são ensinadas de maneira tradicional por meio da cópia e mecanização de movimentos, e que por muitas vezes, não permite que os indivíduos descubram seu jeito próprio de se movimentar.

O modelo de dança proposto por Laban pode ser considerado um importante método a ser ensinado na escola, pois instiga a criatividade dos alunos, dá ênfase ao movimento espontâneo, e permite que suas personalidades sejam mais bem trabalhadas. Especificando Dança-Educação a autora Isabel Marques no diz:

> As palavras dança e educação remetem a dois campos semânticos, geradores de no mínimo duas áreas de conhecimento e dois pólos de atuação profissional. Dança e educação são dois modos de ser e estar em sociedade, de conviver, de estar com, de viver, de ver. Separadamente dança e educação, norteiam e delimitam formas de pensar e de agir que podem ser notadamente distintas, ou surpreendentemente parecidas; cada qual, dança e educação, congrega grupos de pessoas com interesses nem sempre mútuos e com práticas sócio-político-culturais nem sempre alinhadas. (2010, p.26)

Além disso, Marques (2010) também nos afirma que esta duas áreas do conhecimento Dança e Educação enquanto binômio acabam delimitando um campo híbrido, ou seja, ambos estão constantemente ligados. É possível, chamar atenção para um olhar crítico sobre estas duas áreas do conhecimento,

percebendo que também estão ligadas pelos seus autores sociais. Através destes fatos destacados pela presente autora, também é possível pensar no papel do professor de Dança que queremos e devemos ser dentro de um espaço educativo, e também no que é preciso fazer para sê-lo. Acreditamos que muito mais do que ensinar através das técnicas codificadas da Dança é necessário olhar o aluno em todas as suas possibilidades, ou seja, garantir a formação integral dos mesmos e considerar suas capacidades individuais nos aspectos cognitivo, afetivo e corporal em todas as suas ações diante do ensino-aprendizagem. Com isto, é importante ressaltar também os desafios que são enfrentados pelos professores de Dança dentro do ambiente educativo, aqui no caso da Escola. Conforme Tomazzoni em relação ao ensino da Dança hoje neste ambiente, nos escreve:

> Um dos aspectos que esse novo contexto traz é de que a aula de dança passa a ser um compromisso curricular como os outros tantos e não é uma escolha do aluno por seu interesse pessoal. Consequentemente, está incluído nessas aulas o aluno que muitas vezes não tem o menor interesse em “aprender” dança (2010, p.25).

O autor (2010) também nos afirma que estas ações são um processo muito mais profundo, complexo, e intenso, é preciso lidar com o ensino-aprendizagem numa perspectiva de construção contínua, ou seja, o professor de Dança que se propõe a dialogar seus ensinamentos com a Dança-Educação, deve renovar-se a cada prática de ensino e possibilitar a troca de experiências com o aluno, ir em busca de novidades e novas aprendizagens, justamente para encontrar novas estratégias para tornar a sua aula mais atrativa e talvez despertando o interesse destes alunos que não mostram disponibilidade em aprender Dança. A autora Rosane Campello (2006), afirma:

> Educar pela Dança precisa significar criar novos objetos de estimulação que matizem a dinâmica pessoal do aluno e promovam uma nova atitude deste em relação ao seu entorno. Mas que, em nenhum momento despreze o que ele traz como

> história pessoal, sem amputar o valor do que ele vivenciou até chegar no ambiente de ensino. Assim, o aluno conquista através do ensino da dança uma autonomia que permite aumentar a confiança em si mesmo, a influência na sua própria família e na comunidade em que vive, agindo como um condutor multiplicador nessas esferas sociais com as quais interage (p.09).

Segundo a referida autora (2006), as aulas de Dança na Escola devem ser um lugar, de acolhimento e incentivo. Transforma-se em um ambiente motivador para a permanência do aluno na Escola. Por outro lado, o papel da Dança depende do tipo de instituição na qual está inserida (ambientes sócio-educativos, grupos profissionais de dança, academias, igrejas, universidades, etc.) e quais os objetivos das mesmas com o ensino desta arte. Em relação a Dança na Escola, pelo que temos observado, estes espaços buscam fazer com que o ensino da Dança oportunize “algum benefício” aos alunos. Porém o que ocorre, por muitas vezes, é a visão equivocada de alguns destes espaços, onde a Dança é vista apenas como uma forma de apreciação, bem-estar físico (comparada á Educação Física, por exemplo), distração para os alunos ou até mesmo apreciação de espetáculo de final de ano. De acordo com Marques:

> Quer seja por ingenuidade, ignorância, má fé ou oportunismo, ainda presenciamos no cenário do ensino de dança (escolas, academias, estúdios, projetos sociais, universidades) um vasto território de contatos entre dança e educação em detrimento das relações que podem ser estabelecidas entre essas áreas (2010, p.29).

Contudo, a autora também nos afirma que estas concepções nos fazem refletir muito sobre o verdadeiro significado do ensino da Dança, o mesmo deveria ir além dos “contatos” entre Dança e Educação, pois o seu real benefício não está somente nos resultado e sim no processo que se constitui ao redor dos seus ensinamentos, como por exemplo: encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do aluno. O indivíduo deve utilizar e aperfeiçoar processos que desenvolvem a

percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual, também desenvolvendo uma capacidade cognitiva que influi na aprendizagem. No processo de criação, por exemplo, ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organizam pensamentos, sentimentos, sensações, todos estes fatores refletem-se fora do ambiente de aprendizagem. Educa-se.

Sob esta ótica, é importante pensar no ensino da Dança através da Educação Sensível, na delicadeza que deve existir na formação afetiva entre professores e alunos diante do ensino-aprendizagem, buscar a coerência entre o discurso e a prática diferente da realidade de muitos professores dentro da escola. De acordo com Almeida (2009):

> O conhecimento só emerge quando há uma ligação com o prazer. Muitas vezes, tratamos os alunos como um ser vazio, sem luz, como a própria origem da palavra “aluno”. Desprezamos seus sentimentos, negamos afeto, embora o prazer necessite de reciprocidade: dar e receber. As crianças precisam aprender que as relações humanas são baseadas no compartilhar, no modo como lhes cabem também retribuições. Se negamos afeto, também nosso aluno nos negará; se ensinamos com prazer certamente aprenderá. Não cabe mais ao aluno ser apenas ouvinte, ele precisa e deve participar ativamente da construção do conhecimento com todos os seus sentidos (p.83)

Pelo caminho da educação sensível, pequenos gestos sinceros podem marcar a vida de um aluno de tal forma, que o mesmo poderá desenvolver em seu próprio modo de ser, aspectos que envolvam e aflorem seus sentimentos, ou seja, estabelecendo o seu sensível diante do cognitivo. O autor Duarte Junior (2010) afirma:

> Assim foi feito, porque a educação da sensibilidade pressupõe necessariamente uma educação sensível, isto é, um esforço educacional que carregue em si mesmo, em métodos e parâmetros, aquela sensibilidade necessária para que a dimensão sensível dos educandos seja despertada e desenvolvida. A educação precisa ser suficientemente sensível para perceber os apelos que partem daqueles a ela submetidos, mais precisamente de seu corpo, com suas expressões de alegria e desejo, de dor e tristeza, de prazer e desconforto (p.31)

Nesta perspectiva de Duarte Junior (2010), em que o ambiente escolar deve estar atento à Educação Sensível para com os educandos, Assmann (2007) escreve sobre este conceito em dois aspectos, valorizando o prazer e ternura na educação:

> Precisamos reintroduzir na escola o princípio de que toda a morfogênese do conhecimento tem algo a ver com a experiência da ternura e do prazer. Quando esta dimensão está ausente, a aprendizagem vira um processo meramente instrucional (...) E nisso o prazer representa uma dimensão-chave. Reencantar a educação significa colocar a ênfase numa visão da ação educativa como engajamento e produção de experiências de aprendizagem (p.29)

Neste sentindo consideramos as três abordagens metodológicas aqui referenciadas, Educação, Dança-Educação e Educação Sensível em relação ao gênero de Danças Urbanas, pois ao trabalhar estaarte nos ambientes educativos, principalmente no que tange o público de Ensino Médio, é preciso dar importância aos modos de se estabelecer uma relação entre professores, alunos e escola. Não basta que apenas uma destas esferas estejam engajadas na produção de experiências com as Danças Urbanas, é necessário que todos se envolvam diante dos processos educativos. Por si só, as Danças Urbanas oportunizam aos jovens alunos uma construção de conhecimento natural, ou seja, os estudos desta Dança por estarem imbricados na realidade dos alunos, é um facilitador no desenvolvimento integral dos mesmos, onde em um desenvolvimento coreográfico, por exemplo, somos tomados por uma sensação de esvaziamento que, consequentemente, está ligada à sensibilidade de quem a pratica. De acordo com Primo, 2013:

> Nas Danças Urbanas o corpo parece perder suas limitações físicas, sem a dissolução de uma forma natural- ou seja, forças que trabalham no artista e que não se limitam ao homem. Mais propriamente, um corpo que produz e se inscreve em um espaço intensivo, e não exclusivamente num espaço extensivo. Nesse tipo

> de espaço, as linhas tornam-se dobráveis, sinuosas, transversais e fazem-nos ver um corpo não somente em sua forma visível, como também com toda a dimensão de forças imperceptíveis(p. 114).

Através destas reflexões, percebemos que cabe às escolas como um todo serem, definitivamente, espaços intensivos, ou seja, para proporcionar aos alunos que vivenciam as Danças Urbanas, um espaço de ternura, prazer, afetividade e sensibilidade. Estes fatores, com toda a certeza, contribuirão para além de um maior interesse dos alunos pela escola, mas também para a formação íntegra dos mesmos.

2. DANÇAS URBANAS

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a contextualização histórica das Danças Urbanas, expondo o seu desenvolvimento enquanto arte que se originou nas ruas. É no contexto internacional, que iremos reconhecer suas origens e fundamentos. No momento seguinte, descrevemos seu contexto nacional, mostrando como as Danças Urbanas chegaram ao Brasil, bem como se desenvolveram em nosso país. Seguindo esta trajetória, chegaremos ao contexto local, apontando parte da história deste gênero de Dança.

2.1 A origem: das periferias para o Mundo

Para compreender a história das Danças Urbanas com clareza é necessário que se entenda o contexto histórico no qual seu país de origem estava inserido no momento de suas primeiras manifestações. Ao ler Norman Lowe (2001) é possível compreender que a década de 1920 foi muito significativa para Europa e Estados Unidos. Os Europeus sofreram uma grande crise econômica após a 1ª Guerra Mundial, mesmo estando entre os países que venceram o conflito. Já os Estados Unidos, teve uma grande prosperidade no incremento do comércio internacional, consequência direta dos avanços tecnológicos, dos meios de transporte, dos meios de comunicação, desenvolvimento da navegação, aviação, telefonia e rádio que contribuíram para uma maior integração entre a economia dos países capitalistas.

O período pós-guerra, também é marcado por uma forte concentração de empresas, ou seja, capitalismo monopolista financeiro. Os Estados Unidos neste período prosperou, o país participou da 1ª Guerra Mundial a partir de 1917. O mais importante para a economia norte-americana, foi o “palco da guerra” não ter sido nos Estados Unidos e sim na Europa, ou seja, a

infraestrutura, o setor produtivo, a indústria, agricultura, dos norte-americanos permaneceu intacta durante toda a guerra. O resultado disto foi a produção, exportação elevada para os países aliados durante a 1ª Guerra e nos anos subsequentes ao término deste conflito. A partir de 1919, houve uma elevação na exportação da economia americana para estes países, como por exemplo, roupas, alimentos, remédios, no sentido de recuperar a economia européia.

O historiador Vizentine (2007) relata, que as consequências disto foram o grande aumento da reserva de ouro dos Estados Unidos, crescimento da renda dos cidadãos deste país, aonde o desemprego chegou a níveis baixos, fazendo aumentar assim o consumo da população. Os cidadãos norte-americanos começaram adquirir bens materiais, como carros, eletrodomésticose o principal, eram incentivados a investir dinheiro em ações na Bolsa de Valores, ou seja, a partir do momento que a economia explodiu em crescimento, começou um substancial volume de investimento e aumento da crença na prosperidade das empresas norte-americanas, “No início de 1929, a maioria dos norte-americanos parecia ignorar tranquilamente qualquer problema grave com a economia” (Lowe 2011, p.491).

Aparentemente, este “clima” de prosperidade aumentava, mas entre os anos de 1926 e 1927 os primeiros sintomas de uma possível crise econômica começaram a surgir. Especialistas norte-americanos anunciavam a existência de uma crise sistêmica pela superprodução agrícola que posteriormente contaminou outros setores, a produção nos Estados Unidos crescia muito mais que o consumo, ou seja, existia um aumento no consumo, porém este não conseguia acompanhar o ritmo das grandes produções, aumentando os estoques, Lowe (2011) aponta:

> Isso não era visível nos anos de 1920, mas quando os anos de 1930 se aproximavam, os estoques de mercadorias que não foram vendidos começaram a acumular, e os fabricantes passaram a produzir menos. (p. 491).

Então, no dia 24 de outubro de 1929, mais conhecido como “Terça-Feira Negra”, ocorre a Quebra da Bolsa de New York (vide anexo 1). Neste ano, os Estados Unidos viviam em culminância com uma superprodução econômica aliada a crise financeira que se propagou pelo mundo. As consequências desta crise foram o aumento significativo do desemprego e da miséria (vide anexo 2).De acordo com Paulo Vizentine (2007):

> A quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em outubro de 1929 foi o ponto de partida de uma crise, que se prolongaria pela década de 30 como uma grande depressão econômica do mundo capitalista e com falências e dimensões atingindo cifras astronômicas. Esta crise cíclica de superprodução parecia paradoxal: havia excesso de produção e uma população carente das mesmas: existiam fábricas fechadas, mas tanta matéria-prima e mão-de-obra quanto antes, havia terras férteis sem cultivo, e ainda mais paradoxal: destruir os excedentes, enquanto milhões de pessoas deles careciam (matar gado no EUA ou queimar café no Brasil), para que os preços aumentassem e o mercado voltasse a tornar-se lucrativo. (p.57)

É neste cenário e contexto que irão surgir as primeiras manifestações da cultura *Hip Hop* e, consequentemente, das Danças Urbanas. Seria o início do que viria a se tornar na década de 70 e nos dias atuais. De acordo com Santos (2011) é por causa da crise de 1929 que muitos negros norte-americanos mudaram-se do interior para as Zonas Urbanas, atraídos pelos pequenos benefícios ofertados aos cidadãos afetados com a crise. Também com o aumento da decadência econômica dos Estados Unidos muitas famílias foram despejadas de suas moradias, não tendo onde se instalar, essa população passou a formar novas periferias, que foram sendo construídas nas zonas urbanas do país.Mudando-se para este local, muitos foram tentar a vida como artistas de rua e/ou tentar subsidiar seu sustento econômico de outra forma, neste âmbito foram construindo valores, crenças, que são de caráter popular e que mais tarde, em 1970, vieram sob uma vertente política, como forma de afirmar suas identidades. Tornar-se a cultura *Hip Hop*, de acordo com Lauxen e Isse (2009):

> Assim, ela surgiu não só como forma de expressão cultural, pois retratava a vida cotidiana e os problemas enfrentados por negros e moradores das periferias, mas também como meio de sobrevivência para estes músicos e dançarinos, que encontraram na dança uma forma de serem recompensados financeiramente. (p. 72).

A cultura *Hip Hop*, começa a ter suas manifestações reconhecidas no final da década de 1960, incentivado principalmente pelo Partido Negro Revolucionário Estadunidense (vide anexo 3), mais conhecido como "Partido dos Panteras Negras para Autodefesa", afirmando esta idéia a autora Denise Xavier (2005) nos escreve que:

> O Hip Hop tem sua origem ligada à questões raciais e fortemente influenciado por movimentos que o precederam, tal como os "panteras negras". Martin Luther King e Malcon X, desenvolveram idéias, ações que influenciaram o forte caráter militante do Hip Hop, pois questionavam a posição sócio-econômica dos negros na sociedade norte-americana.(p. 16579).

Denise Xavier (2005) e Fochi (2007) afirmam que, finalmente em 1970 o movimento *Hip Hop* surge, no *South Bronx*, na cidade de *Nova York* e tem como criador Kevin Donovan, um DJ Estadunidense mais conhecido por *"Afrika Bambaata" (*vide anexo 4*).* Este músico se tornou líder da ONG *"Zulu Nation",* onde pregava e divulgava os princípios básicos do movimento Hip Hop a cidadãos negros dos Estados Unidos, e posteriormente passou a divulgar esta cultura em diferentes países, a fim de motivar a então chamada "cultura branca" a reconhecer os direitos dos negros no país. De acordo com Ribeiro (2006):

> O hip hop enquanto conceito surge em 1968, embora se aceite que enquanto movimento social e cultural se efetiva em meados dos anos 70, quando Afrika Bambaata, nome de um antigo líder zulu adotado por kevinDonovan, no bairro do Bronx (Nova York), cunha esta expressão hip hop, algo como " balançar o corpo" numa tradução mais literal, para designar uma nova forma de exercício reivindicatório e liberatário, baseado na construção e na

> busca incessante por conhecimento, para melhoria da população jovem afro-americana, aliado concomitantemente a procura em desenvolver uma nova forma de se fazer música. (p. 30).

Nesta época, os Estados Unidos, eram fortemente marcados e dominados por diferentes gangues, que através da violência, buscavam “dominar” e comandar um determinado espaço, especificamente no Bronx (Nova Iorque). Neste local os elementos da Cultura *Hip Hop*, já se faziam presentes, porém não eram integrados, por isso Afrika Bambaata buscou unificar todas estas formas de expressão, ou seja, seu objetivo era fazer com estes jovens se manifestassem de uma maneira positiva através da Arte e não de uma maneira negativa. (FOCHI, 2007).

Ao ler Colombero (2011) é possível entender que a cultura *Hip Hop* está divida em quatro elementos: o Grafite, que é a arte plástica do movimento com desenhos, pinturas e escritas realizadas com *spray* em paredes e muros da Zona Urbana; o MC,que é o chamado Mestre de Cerimônia e responsável pelas rimas, falas e mensagens; o DJ, que é responsável pela parte musical do movimento fazendo bases rítmicas para os Mc´s e para as pessoas que dançam; e o *Break*, que é a Dança em si. No princípio eram chamados de *Breakdance* os primeiros estilos de Danças Urbanas: *Locking, Popping* e *Breaking*, que são danças originadas nas ruas. Mais tarde - com o surgimento e divulgação de outros estilos que surgiram em festas *Black*- começou a ser chamado de Danças Urbanas. Além disso, alguns profissionais da cultura *Hip Hop* no Brasil,relatam que com o decorrer dos anos,passou-se a considerar “o conhecimento”, como o quinto elemento no universo Hip Hop. Isso ocorre quandoos jovens que fazem parte do movimento possuemconsciência da importância da Cultura *Hip Hop* para a formação e transformação dos jovens nos dias atuais. (XAVIER, 2005)

É importante ressaltar também, que muitas vezes estudiosos e comunidade se confundem, supondo que *Hip Hop Music*, Cultura *Hip Hop*, *Hip Hop Dance*, *Breakdance* e Danças Urbanas, têm o mesmo significado, mas na

realidade são derivados uns dos outros, porém possuem definições diferentes. Tendo em vista a necessidade de esclarecer estes termos, buscamos criar uma tabela que mostre denotações importantes sobre a Cultura *Hip Hop* e Danças Urbanas. Esta tabela foi criada a partir das referências aqui estudadas: Primo (2013), Lakka, (2013), Santos, (2011), Ejara (2010), bem como através de minhas experiências enquanto professora e bailarina deste gênero da Dança.

Tabela 1- Termos e significados das Danças Urbanas

Termo	***Significado***
Cultura Hip Hop	Movimento Artístico de Rua que possui quatro elementos principais: *grafite, MC (Rap), DJ, Breakdance.*
Hip Hop Music	Gênero Musical que engloba diferentes formas da música na cultura *Hip Hop* como, por exemplo: *RAP, Beatboxing*, e outros tipos de faixas instrumentais.
Danças Urbanas	Engloba os Estilos específicos e existentes que se originaram em festas *black* e através das Danças Sociais: *Hip Hop Dance, Vogue, Waacking, Stilletto, Krumping, Ragga Jam, House Dance,* Danças Sociais, bem como suas especificidades.
Hip Hop Dance	Estilo Específico das Danças Urbanas, com qualidades de movimento específicas *(feeling)*, diferentes do *Locking* e do *Breaking*, por exemplo.
Street Dance ou Dança de Rua	Este termo surge através da mídia nos EUA. Por não saberem diferenciar um estilo de Dança do outro nas Danças Urbanas, acabaram por intitular *Street Dance essas Danças que foram criadas pelo povo*, em português significa Dança de Rua.
Breakdance	Primeiro termo utilizado para classificar os primeiras Estilos reconhecidos e originados nas ruas: *Popping, Locking e Breaking.*

2.2 Arte das Ruas no cenário Brasileiro

Ao estudar Santos (2011), podemos entender que as primeiras manifestações da Cultura *Hip Hop* no Brasil surgem com grande ênfase no Rio de Janeiro e São Paulo, nestes Estados a cultura se disseminou no final da década de 70, principalmente nas festas *blacks*, onde os jovens se reuniam para Dançar ao som de músicas do estilo *funk* e *soul,* através de artistas mundialmente conhecidos como os cantores: *James Brown, Michael Jackson, Rick James*, entre outros.

Diferente dos Estados Unidos, o Brasil não inicia a vivência da cultura *Hip Hop* através de uma força política contra o governo e sim pelos modos de ser e estar dentro de um ambiente, onde os jovens negros e mestiços, tinham a oportunidade de se divertir, expressar suas identidades e de reconhecerem-se sem o preconceito e a discriminação muitas vezes presentes nas ruas, de acordo com Fleury (2007):

> As identidades se constroem nas interações cotidianas entre sujeitos urbanos e se exteriorizam em formas e contornos. Falar de identidades é falar de classes sociais, de grupos, de trabalho, de práticas cotidianas, de espaços e territórios. As bandas e os grupos de dança são parte do complexo panorama da cultura urbana onde se constroem e reconstroem novas solidariedades e identidades sociais (p. 34).

Neste sentido, com o decorrer da divulgação deste movimento, dos jovens darem-se conta de sua importância dentro da sociedade e com a forte divulgação da Cultura *Hip Hop* dos Estados Unidos, no Brasil os adeptos começam a enxergar uma possibilidade de também tornar organizada esta forma de manifestação enquanto forma política e de combate ao preconceito e discriminação no país, bem como, falar sobre a cultura *Hip Hop* no Brasil. Novos modos de ser e estar em sociedade surge através destas influências, a vestimenta passa a ser calça boca de sino, camisas e sobreposições coloridas, bem como, o cabelo *Black Power*, isto tudo ultrapassava o “estilo da moda” e passava a se tornar uma forma de afirmar suas identidades negras (SANTOS, 2011).

As Danças Urbanas dentro deste contexto se tornam uma forma de expressão escolhida por muitos jovens e também adultos dentro da Cultura *Hip Hop*. Guaratto (2008) afirma que, na época 1980, os dançarinos não tinham conhecimento dos diferentes estilos pertencentes às Danças Urbanas, criavam movimentos espontâneos que hoje são reconhecidos pelos praticantes como Danças Sociais utilizados na música *funk* e *soul*. Esta falta de conhecimento, também era gerada pela carência de publicações científicas sobre as Danças

Urbanas, algo que de certa forma também poderia ser acessível para os jovens de periferia e de origem mais pobre. Além disso, a grande maioria não possuía acesso à internet, um dos meios tecnológicos e de comunicação mais utilizado pelos praticantes de Danças Urbanas nos dias atuais.

Na década de 80 a mídia começou a impulsionar este tipo de Dança nos meios de comunicação, chegaram ao Brasil os filmes de Dança, como*Nos Embalos de Sábado à Noite* (1977), *Grease: nos tempos da brilhantina* (1978), *Wild Style* (1982), *Flash Dance (1983), Break Dance* (1984), *Beat Street*(1984), que se tornaram uma grande referência para os dançarinos, que buscavam se atualizar e entender cada estilo das Danças Urbanas, seus criadores, sua origem, seus movimentos específicos e principalmente o *feeling* de cada uma destas manifestações corporais. Por sua vez, academias do ensino não-formal e espaços onde a Dança estava presente começaram a aderir esta nova forma de expressão artística (SANTOS, 2011).

Diante deste contexto, observa-se que a vivência prática prevaleceu, ou seja, a melhor forma de entendimento que se tinha era através da referência de outros corpos, dialogando com tais ideias Rafael Guaratto (2008) nos diz que:

> No início da década de 80 do século XX ocorreu uma explosão da breakdance nos Estados Unidos da América, culminando em uma série de filmes e aparições de dançarinos vinculados ao break nos meios de comunicação de massa daquele país, mais precisamente a partir de 1982. No Brasil há aparições de filmes e clips de break já no ano de 1983 na cidade de São Paulo, onde os precursores do break no Brasil iniciaram suas atividades (p. 62).

Dialogando com tal ideia, é necessário referenciar Nelson Triunfo (vide anexo 5), considerado pelos dançarinos, como o “Pai do Hip Hop” no Brasil, pois em 1983 ele foi pioneiro na divulgação desta cultura na cidade de São Paulo e, posteriormente, para o resto do Brasil. De acordo com Fochi (2007) os dançarinos se encontravam para ensaiar no centro da cidade (SP) precisamente na estação de metrô São Bento, e posteriormente da Rua 24

maio, também localizada no centro da cidade. Por muitas vezes a polícia, tentava retirar Nelson Triunfo e seus colegas dançarinos dos espaços públicos, mas eram inúteis as tentativas, pois os mesmos continuavam querendo divulgar esta Arte.

Era cada vez mais coerente e dialógico o entendimento e divulgação da Cultura *Hip Hop* no Brasil, bem como a apropriação de cada elemento desta manifestação, entre estas as Danças Urbanas. De acordo com entrevista cedida ao vídeo documentário "*História do Hip Hop*"[4], em 1980, Nino Brown, presidente da casa do Hip Hop em SP, também reconhecido no Brasil por divulgar a Cultura *Hip Hop* enviou uma carta para *Afrika Bambaata*, a fim de buscar melhores informações sobre a essência e objetivo deste movimento, para entender melhor esta manifestação e poder utilizar estes meios no Brasil dentro dos quatro elementos desta cultura. Este fato ocorreu porque na época muito adeptos desta prática não compreendiam as diferenças entre *Hip Hop Dance*, *Hip Hop Music* e Cultura *Hip Hop*.

Logo surgiu os principais grupos de danças Urbanas reconhecidos no Brasil como: *Black Soul Brothers*, Danças de Rua do Brasil, *The Jacksons*, Os intocáveis, Batida de Rua, Brilho Negro, Balé de Rua, entre tantos outros, que impulsionaram as Danças Urbanas dentro do cenário e contexto da Dança no Brasil. (GUARATTO, 2007).

No intuito de registro das Danças Urbanas, é importante ressaltar também algumas pessoas importantes para a Cultura Hip Hop e Danças Urbanas no Brasil, nomes como: Nelson Triunfo (SP), Marcelinho Back Spin (SP), Frank Ejara (SP), Tati Sanches (SP), André Pires (SP), Otávio Nassur(PR), Carlos Nunes (RS), Uanderson Farias (Pelotas-RS), Edson Guiu (SP) entre tantos outros, foram artistas que divulgaram durante anos as Danças Urbanas. Hoje eles ainda estão presente dentro deste contexto e

[4]Vídeo Documentário sobre o Hip Hop no Brasil. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=63ybpWAFJQ4&hd=1 Acesso em: 19/06/2013.

constantemente buscam ampliar os conhecimentos sobre este gênero da Dança no Brasil para as novas gerações, bem como divulga-la fora do país, ressaltando sua essência em relação às vivências, peculiaridades corporais e prática cotidiana que no Brasil apresentam especificidades. Aqui configura-se de modo diferentes da forma vivenciada em outras localidades, ou seja, é a corporeidade brasileira é refletida e referenciada nas Danças Urbanas, como por exemplo, fazendo o uso da referência corporal da capoeira, do futebol, da religião afro-brasileira, das Danças Populares, entre outros. É a exaltação da diversidade cultural existente em nosso País.

Outro fator importante a ser ressaltado em relação à divulgação das Danças Urbanas, são os festivais de Dança ocorridos desde 1990 no Brasil, que incluíram este gênero nos palcos competitivos. Anteriormente os festivais contemplavam Danças de origem mais erudita como: *Ballet* Clássico, *Jazz* ou Sapateado Americano. Os grupos de Danças Urbanas encontraram nos festivais de Dança uma forma de divulgar o seu trabalho, também um espaço para “desmarginalizar” este gênero da Dança, que por muitas vezes foi alvo de preconceito e discriminação (GUARATTO, 2008). Foi uma forma de levar para os palcos, algo originado nas ruas.

2.3 “Hip- Hopando” através de corpos pelotenses

O surgimento da Cultura *Hip Hop* em Pelotas não poderia ser diferente de seu nascimento no contexto nacional, sendo assim esta manifestação também começou a surgir em festas *Black* da cidade, onde os negros e mestiços dos bairros periféricos encontravam-se para festejar e interagir, a partir das suas vivências e valores culturais de periferia. Para discorrer sobre as Danças Urbanas na cidade de Pelotas é prioritariamente necessário

desenvolver um histórico sobre o grupo *"Piratas de Rua" (*vide anexo 6*)*, o pioneiro deste estilo de Dança que surgiu na cidade, de forma organizada e estruturada enquanto grupo de Dança independente. Confirmando tal informação, Cátia de Carvalho (2007) revela em seus estudos que:

> Na cidade de Pelotas a Dança de Rua tem como precursor o grupo Piratas de Rua que surge da rede de amizades formada por cinco jovens da periferia urbana: Vovô, Jarrão, Gugu, Lásier e Jorginho. Amizades que nascem dos espaços de lazer, dos cruzamentos nos espaços dos bairros, das práticas corporais e esportivas. Praticantes inicialmente de capoeira, encontravam-se na Associação do Bairro Navegantes e começam aos poucos a tomar conhecimento e entusiasmo pela dança de rua (p. 49).

No ano de 2002, estes cinco amigos decidiram realizar alguma atividade em comum, que pudesse transgredir a realidade da zona periférica além da capoeira, experiência esta imbricada nas vivências da maioria destes jovens. Realidade que muitas vezes está marcada pela marginalização, envolvimento com as drogas, o crime e oportunidade de vida que rompe as leis estabelecidas pelo país, principalmente pela desigualdade social existente. A fim de envolver os amigos, eles buscaram organizar uma forma do grupo se encontrar, contanto com o apoio de um dono de Fliperama, que emprestava a rede elétrica para os meninos utilizarem o som. O grupo se encontrava no calçadão da cidade de Pelotas, precisamente na rua Sete de Setembro. O que no início era a vontade de cinco amigos, posteriormente se tornou a vontade de muitos jovens que passavam pelo calçadão de Pelotas e que ficavam "contaminados" com as Danças Urbanas, ou seja, aos poucos outros jovens aderiam aos encontros nas horas vagas (CARVALHO, 2007).

Com a persistência do grupo, logo veio o apoio de outros contatos, a fim de ajudar no seu desenvolvimento, bem como de utilizar o conhecimento desta nova prática de Dança dentro da cidade. Então o *Piratas de Rua* passou a utilizar outros espaços mais propícios para a prática das Danças Urbanas, no

que se refere à estrutura física, logo foram para uma tradicional academia da cidade. Este fato ocorreu porque o grupo de Danças Urbanas, não possuía patrocínio ou outras formas de incentivo para ter o seu próprio espaço de Dança, acabaram realizando “troca de favores”, ou seja, ministravam aulas de Danças Urbanas gratuitamente na academia e, em forma de pagamento, a proprietária oferecia o local para o grupo ensaiar. Diante destes fatos e, com o passar do tempo, o grupo decidiu sair da academia para fazer parte de um projeto social chamado *“Chibarro- Mix Cultural” (*vide anexo 7*)* que agregava várias artes de cultura africana. Sobre este projeto Carvalho (2007) escreve:

> (...) esse projeto surge do programa cultura viva do ministério da cultura- Governo Federal que reúne diversos movimentos culturais como a Banca CNR; o centro social, cultural e educacional Odara, que constrói-se a partir das dança afro e o grupo Piratas de Rua (entre outros) (p.53).

Logo o grupo começou a participar dos festivais de Dança no Brasil, adquirindo reconhecimento, além disso, ministravam aulas em projetos nas escolas públicas da cidade de Pelotas, bem como em diferentes academias de Dança do ensino não formal.Em depoimento prestado para a pesquisa deste trabalho, Carlos Eduardo Machado, mais conhecido com “Gugu”, considerado um dos criadores do grupo, discorre sobre a cultura Hip Hop na cidade de Pelotas:

> Tive meu primeiro contato com a Cultura Hip Hop e as Danças Urbanas com meus 8 anos de idade, contudo, esta manifestação só veio a fazer parte da minha vida devido ao meu tio Toninho Machado. A cultura Hip Hop na cidade de Pelotas esteve presente nos bairros periféricos desde o seu surgimento, porém grupos como Estilo Pesado, Ligado Branco Radical e Mabeiker, Grupo Consciência Negra e Família IDV eram os mais conhecidos da região. Sobretudo hoje a cultura Hip Hop em Pelotas está mais organizada e mais apoiada devido ao crescimento e a saída das periferias para os bairros centrais. As Danças Urbanas continuam num processo de evolução, já que para estes que curtem a Cultura Hip Hop a dança é apenas mais uma diversão em meio à

> cultura. Sobretudo o seu início possui informações desencontradas em memórias daqueles que apenas viram algumas movimentações nas festas. Não havia um rótulo, o que se era possível de se reconhecer em meados dos anos 90 era o funk, único gênero capaz de ser reconhecido independentemente do tempo, Mr. Pelé é o mais citado na cidade quando o assunto é as festas de funk e a dança presenciada no local. Já o Breakin chegou com pouquíssimas informações, até final dos anos 90, muitos ainda falavam “Bleike” ao invés de Breakin, rotulavam qualquer movimentação corporal feita com base nas músicas de Rap como “Bleike”. Somente com o surgimento do Grupo Piratas de Rua que se foi possível o melhor entendimento dos gêneros e estilos, assim sendo, novas informações e conhecimentos foram repassados aos amantes da cultura.
>
> Depoimento prestado em 23 de junho de 2013.

A partir do desenvolvimento do grupo *Piratas de Rua* na cidade, surgiram outros grupos de Danças Urbanas como, o *Trem do Sul (vide anexo 8)*, liderado pelo professor Paulo Renato Monteiro, mais conhecido como “Paulinho” e o grupo *Art Urbana (*vide anexo 9*)*, liderado por *Gugu* (citado anteriormente). Os grupos também nortearam os seus objetivos através da essência da Cultura *Hip Hop*, nos modos de estar em sociedade e trazendo como inspiração o grupo pioneiro da cidade. A partir desta informação é importante pensar em como este grupo, pesquisou, estudou e adquiriu os seus conhecimentos, transformando a vida de muitos jovens na cidade de Pelotas (vide anexo 10). Para isso torna-se importante para este trabalho o depoimento de dois jovens que ingressaram em 2005, no grupo Piratas de Rua e que hoje são acadêmicos do curso de Dança, da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. Ao discorrer sobre suas vivências no grupo,Thiago Meirelles eTaison Furtado, respectivamenterelatam:

> Com certeza foi uma das melhores fazes que tive na minha vida. E que para mim, significa IRMANDADE (irmãos), onde consegui sentir esse feeling (sentimento) entre cada integrante do grupo. E que também me propus a descobrir e viver outras culturas, grandes momentos, melhores delas eram as viagens. Piratas de Rua, no entanto, fortaleceu muito mais o meu gosto pela Dança,

> mesmo eu já gostando. Com passar, dentro do grupo, pude aprimorar certos elementos, permitindo conhecer outras áreas em si, o que fato já mais tinha visto. Durante o decorrer dos tempos, fiquei sabendo sobre um novo curso na UFPeL, que era o curso de Licenciatura em Dança. Tem amigos meus em andamento neste curso e outros já quase formados, admiro muito esse pessoal, porque não é nada fácil, tem que estudar muito! Com esse intuito e também por ser uma área que eu gostava de mais, resolvi me arriscar e me inscrevi para o ENEM. Finalmente consegui entrar, e hoje curso o que mais me dá prazer, Licenciatura em Dança.
>
> Thiago Meirelles
>
> Depoimento prestado, em 06 de julho de 2013.

> Desde muito jovem ingressei no mundo da dança através de um projeto entre o grupo de danças urbanas Piratas de Rua e a escola na qual eu estudava. Nesse projeto pude pela primeira vez entrar em um teatro, lembro muito bem desse dia, talvez seja o mais importante da minha trajetória, afinal de contas foi nesse momento que eu decidi seguir adiante. Eu, um garoto pobre, entrar pela primeira vez em um teatro e na condição de artista foi um momento singular. No grupo Piratas de Rua conheci outras realidades diferentes da minha, percebi que o mundo é muito mais amplo do que eu acreditava. As viagens pelo Brasil, as amizades conquistadas, as aulas com outros profissionais de dança e de outras áreas da arte, as apresentações de grupos e cias assistidas, tudo isso me proporcionou ir além do meu contexto social. Atualmente curso o quinto semestre do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, fui a primeira pessoa da minha família a ingressar em uma universidade. O grupo Piratas de Rua me possibilitou ter uma profissão e acima dede tudo me proporcionou posicionamento crítico de mundo, me tornando agente criador de minha própria história e não mero expectador, me autonomizou, me libertou.
>
> Taison Furtado
>
> Depoimento prestado, em 19 de Junho de 2013.

Estes depoimentos tratam das percepções de uma nova geração de dançarinos, que ao iniciar seus estudos com as Danças Urbanas puderam transformar suas vidas de uma maneira muito significativa, principalmente pelo interesse dos mesmos em dar continuidade aos estudos no meio acadêmico.Neste sentindo, Augusto Amaral (2007) ao pesquisar sobre estes modos de fazer do grupo *Piratas de Rua* afirma:

> Nesta perspectiva, a análise de aspectos singulares na experiência corpórea do Piratas de Rua formas de expressão, movimentos, gestos, posturas — adquire uma importância estratégica na construção de políticas educacionais e sócio culturais para a juventude. O corpo do Hip-Hop se mobiliza na busca do movimento tecnicamente perfeito. Enquanto ginga, realiza trocas, defende valores, ocupa espaços. Um corpo que é linguagem, memória e ponto de partida para a compreensão de uma intervenção política e estética fundada na encenação e nos referenciais de uma cultura historicamente excluída, a cultura da periferia (p.02).

Estabelecendo um diálogo com Augusto Amaral (2007), Fleury (2007) escreve “a juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem. É um processo influenciado pelo meio social do qual o jovem faz parte e pelas trocas que faz com este meio” (2007, p. 30), ou seja, a partir destas experiências o jovem passa a ter a percepção de quais rumos irá dar a sua vida enquanto cidadão social. É influenciado pelos meios no qual se insere, neste caso, um grupo de Danças Urbanas.

Buscando uma compreensão dos corpos nos Piratas de Rua, Carvalho (2007) define que esses corpos são ritmados por uma dança de código, pois nomeiam identidades através de suas vivências na periferia, tendo efeitos nos estilos, estéticos, vínculos sociais. O grupo assim como tantos outros, sempre buscou pesquisar a fundo as Danças Urbanas, e ao refletir sobreeste fato, se torna necessário citar que o gênero possui diferentes estilos, e se torna importante no presente trabalho de pesquisa buscar especificar ao leitor definições básicas dos estilos presentes dentro do gênero Danças Urbanas, para que se possa compreender o que assistimos em determinadas apresentações de Dança, ou encontros onde a Cultura *Hip Hop* esteja presente.

Cada estilo tem origem em uma determinada época, porém alguns foram divulgados décadas após o seu surgimento, uns tem seus criadores conhecidos, outros são de autores desconhecidos e, ainda hoje, são estudados

pelos seus praticantes. Em relação aos estilos das Danças Urbanas, Colombero (2011) nos afirma que:

> O estudo sobre a nomenclatura e ramificações da dança começa a ser desenvolvido no final dos anos oitenta e no Brasil essas informações chegam bem depois. Assim os dançarinos começam a copiar e repetir os movimentos, elaborando formas de dançar em duplas, trios, grupos, em rodas, mesmo sem ter conhecimento, alguns gestos vão se tornando comuns e característicos da dança de rua, como a expressão, a posição do cavalo, movimentos de força, luta, adquirindo uma linguagem própria. Os pontos de encontro passam a possibilitar um sentimento de pertencimento. (p. 8).

A partir deste contexto e de percepções sobre o cenário no que tange as Danças Urbanas, observa-se que existem poucos referenciais bibliográficos descritivos sobre as características de cada estilo do gênero aqui referenciado. O que se encontra sobre estas especificidades históricas e corporais estão apenas referenciadas em *Blogs, Sites*, vídeos, ou por profissionais sem formação acadêmica, que por sua vez é considerado sem valor científico. A partir deste diagnóstico, se tornou necessário para a presente pesquisa, realizar uma descrição mais detalhada dos diferentes estilos das Danças Urbanas, para que possamos ter um melhor entendimento sobre os mesmos. Estas descrições estão embasadas nas entrevistas realizadascom os precursores das Danças Urbanas em Pelotas, que trabalham no ensino formal e não formal da Dança, bem como, nas minhas experiências práticas com o referido gênero, desde 2004. Cabe aqui referenciar, que estas descrições não são desenvolvidas através de um conceito “fechado”, pois pensamos que somente quem vivencia na teoria e prática as Danças Urbanas, pode ter uma maior propriedade para discorrer sobre as mesmas.

Tabela 2- Estilos das Danças Urbanas e Breve descrição

Danças Sociais- Tem origem nas festas *blacks* norte-americanas de uma forma espontânea. Os movimentos são simples e realizados com várias pessoas, mas dando oportunidade de cada pessoa colocar o seu gingado ou *"feeling".* A partir do desenvolvimento das Danças Sociais, que outros estilos das Danças Urbanas originaram-se.
Locking- Surgiu no fim dos anos 60 e teve como criador *Dom Campbellock*. Possui movimentos específicos, onde a rotação de punhos e antebraços são frequentes, fazendo o uso de palmas, saltos e apontando o dedo indicador para cima, para frente e lados do corpo. Por vezes o *Locking* faz referências aos *Clowns* e tem um estilo cômico de dançar, assim como sua vestimenta original, que é baseada em roupas coloridas, boina, meias listradas e sapato;
Breaking-Surgiu na década de 70 nas festas *blacks* e nas ruas dos EUA , tem por característica movimentos acrobáticos realizados nos planos alto, médio e baixo. Nos chamados "Rodões" de Dança, os dançarinos de *breaking* (*B.Boy* ou *B. Girl)*, realizam uma "entrada", iniciando com os movimentos de *top rock* , depois usam o apoio das mãos para realizar o chamado *footwork* e posteriormente finalizam com um *"freeze"*, sustentando todo o seu corpo sobre um ou dois braços, ou até mesmo utilizando somente a cabeça como forma de sustentação;
Popping- É um dos estilos de dança *funk* original, surgiu em Fresno, Califórnia, em 1970. É baseado na técnica de rapidamente contrair e relaxar os músculos para causar uma impulsão no corpo do dançarino, referido como um *pop* ou uma *batida*. Isto é feito continuamente ao ritmo de uma música em conjunto com vários movimentos e poses. Os dançarinos de *popping* são chamados de *poppers.* O popping também possui suas subdivisões técnicas assim como os outros estilos.
Vougue-*Vogue* ou *voguing* é uma Dança Urbana altamente estilizada que se caracteriza por posições típicas de uma pessoa com movimentos corporais de uma modelo ou um modelo. Surgiu na década de 1980 nos clubes *gays* do centro dos Estados Unidos, e ganhou popularidade quando foi apresentada pela cantora *Madonna* em canção de mesmo nome. No Brasil este estilo começou a ser estudado com grande ênfase a partir dos anos 2000;
Waacking-Surgiu no ano de 1971 nos clubes *gays* (festas) dos EUA (Los Angeles e Nova Iorque). Utilizam movimentos que satirizam os movimentos do estilo *Locking*, dando uma interpretação dos *gays* com movimentos mais soltos. Possui movimentos complexos e altamente dinâmicos dos braços e mãos, porém ressaltando a sensualidade;
House Dance-Surgiu nos anos 80 através de um novo estilo musical, onde *DJs* começaram a mixar musicas do Disco em programas de bateria eletrônica. Nas festas as pessoas começaram a se mover de uma maneira diferente neste ritmo musical. O movimento básico é chamado de *Jackin*, onde o corpo se balança de baixo para cima. Os passos são executados no contra tempo, dentro da batida típica do *house* e sempre usa o *HiHat* (chimbal) como guia rítmico. O *House* tem uma grande influência da Salsa e do *Tap* (sapateado americano). Nos anos 90, muitos movimentos de chão foram introduzidos e uma grande influência da Capoeira está presente hoje em dia nesse estilo de dança, assim como as Danças Africanas;
Ragga Jam-È uma expressão da cultura jamaicana, derivada do ritmo *Dancehall*. Foi conceituada em Paris no ano de 1996, através da professora e coreógrafa francesa, *LaureCourtellemont*. Os movimentos neste estilo, possuem uma influência corporal do Hip Hop Dance, e em diferentes momentos utiliza-se de movimentos do quadril, proporcionando um grau de sensualidade para quem Dança.
Krumping-Teve origem em 1992, no *South Central* em *Los Angeles*, *Califórnia*.É um estilo de dança marcado por grande energia nos movimentos e até mesmo certo grau de agressividade nos movimentos, os dançarinos também usam pinturas nos rostos. O *Krumping* ou *Krump* teve como seu primeiro precursor o dançarino *Thomas Johnson*, mais conhecido como *Tommy*, o palhaço (*Thommy, the Clown).*
Stilletto-É o mais novo estilo agregado às Danças Urbanas. É dançado de salto alto e traz muita sensualidade nos movimentos, usando influências corporais do *Hip Hop Dance, Jazz e Vídeo Dance.* Pode ser dançado por mulheres e homens.
Hip Hop Freestyle- É caracterizada pelo improviso e tem como embasamento todas as formas de Danças Sociais e Danças Urbanas.
Hip Hop Dance- O Hip Hop dance tem seus passos básicos, onde o balanço do tronco acontece sempre de baixo para cima, aliado ao ritmo da música Hip Hop.

3.DANÇAS URBANAS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE PELOTAS

A primeira abordagem realizada nesta pesquisa foi quantificar as escolas públicas (Estaduais e Municipais) que possuem Ensino Médio, no município de Pelotas. A partir do acesso a essa informação, buscou-se averiguar se existe Ensino de Danças Urbanas nestes espaços e como ele se faz presente nas escolas inventariadas, ou seja, se está inserido no currículo ou em atividades extracurriculares. O contato realizado com às escolas se deu no período de abril à junho de 2013, via contato telefônico. Ao contatar estes ambientes educativos, aplicou-se um questionário estruturado, (vide apêndice 8) com perguntas que contemplassem as análises. É importante ressaltar que para a realização das entrevistas por via telefônica, solicitou-se que as mesmas fossem concretizadas com diretores, vice-diretores e coordenadores das escolas, a fim de dar maior consistência para os dados coletados, ou seja, profissionais de setores diretivos e/ou pedagógicos. Realizou-se as entrevistas nas vinte escolas inventariadas com nove diretores, sete vice-diretores e quatro coordenadores.

Acreditamos que seja importante discorrer sobre a forma de abordagem adotada para a realização destas entrevistas. Primeiramente, solicitou-se atendimento ao telefone do principal responsável de determinada escola, em seguida forneceu-se os dados de entrevistador, mostrando clareza, coerência, e domínio sobre os dados acadêmicos e objetivos da entrevista para a pesquisa de trabalho. Esta forma de abordagem considerou a feitura de um roteiro, para servir como guia e para que os entrevistados compreendessem a seriedade da entrevista e como os dados fornecidos seriam importantes para o trabalho de conclusão de curso. Foi em forma de agradecimento que as entrevistas encerraram.

A relação com os entrevistados foi construtiva, eles responderam todas as perguntas de maneira objetiva, e mostrando conhecimento sobre a situação

do ensino das Danças Urbanas em suas escolas de Ensino Médio. Isto permitiu a possibilidade de reflexão sobre os dados fornecidos.

A partir disto, foi elaborada uma tabela, para a melhor visualização de em quantas e quais escolas de Ensino Médio possuíam Danças Urbanas e o contexto no qual este gênero estava inserido como forma de ensino, abaixo segue a tabela elaborada:

Tabela 3- Dados quantitativos das Escolas públicas que possuem Ensino Médio na cidade de Pelotas/RS:

	Nome da Escola	**Contempla Dança como Linguagem no Ensino Médio**		**Possui Ensino de Danças Urbanas no Ensino Médio**		
		Sim	**Não**	**Grande Curricular**	**Extra Classe**	
					Projeto	**Oficina**
1	Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Osório		X			X
2	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Almiar Gigante		X			
3	Colégio Estadual Dom João Braga		X			X
4	Colégio Estadual Félix da Cunha		X			X
5	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Joaquim Duval		X			X
6	Colégio Estadual Cassiano do Nascimento	X			X	X
7	Instituto de Estadual de Ensino Assis Brasil		X			X
8	Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Srª de Lourdes		X			X
9	Escola Estadual de Ensino Médio Profº Elizabeth Blaas		X			
10	Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz		X			X
11	Escola Estadual de Ensino Médio Stª Rita		X			X
12	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Simões Lopes		X			
13	Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Rondon		X			
14	Escola Estadual de Ensino Médio Areal		X			X
15	Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter		X			
16	Escola Técnica Estadual Profª Sylvia Mello		X			X
17	Escola Estadual Educacional Bas Osmar da Rocha Grafulha		X			
18	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Antônio Leivas Leite		X			X
19	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Edmar Fetter		X			
20	Colégio Municipal Pelotense	X				X

Através desta tabela podemos visualizar a referida existência de 20 escolas públicas que possuem Ensino Médio na cidade de Pelotas. Porém, entre estas, apenas 1 é da rede Municipal de Ensino, as outras 19 são da rede Estadual. A partir disso, é importante ressaltar que, segundo o *site* da Secretaria do Estado, a cidade de Pelotas possui 86 Escolas de Ensino Municipal, onde apenas 1 destas contempla Ensino Médio e 55 Escolas de Ensino Estadual, onde 19 possuem Ensino Médio, ou seja, verificamos que é mínimo o número de escolas que atendem este público. Podemos traçar um paralelo com a falta de permanência de muitos jovens na Escola, pois além de serem poucas escolas na cidade que atendem o Ensino Médio, ainda percebemos certa falta de entendimento sobre o significado da Danças Urbanas nesses espaços, o que percebemos no descaso das mesmas em proporcionar aos alunos disciplinas e atividades que os motive a continuar estudando, como relacionada às Danças Urbanas, sem fazer com que isto torne-se cansativo para os mesmos.

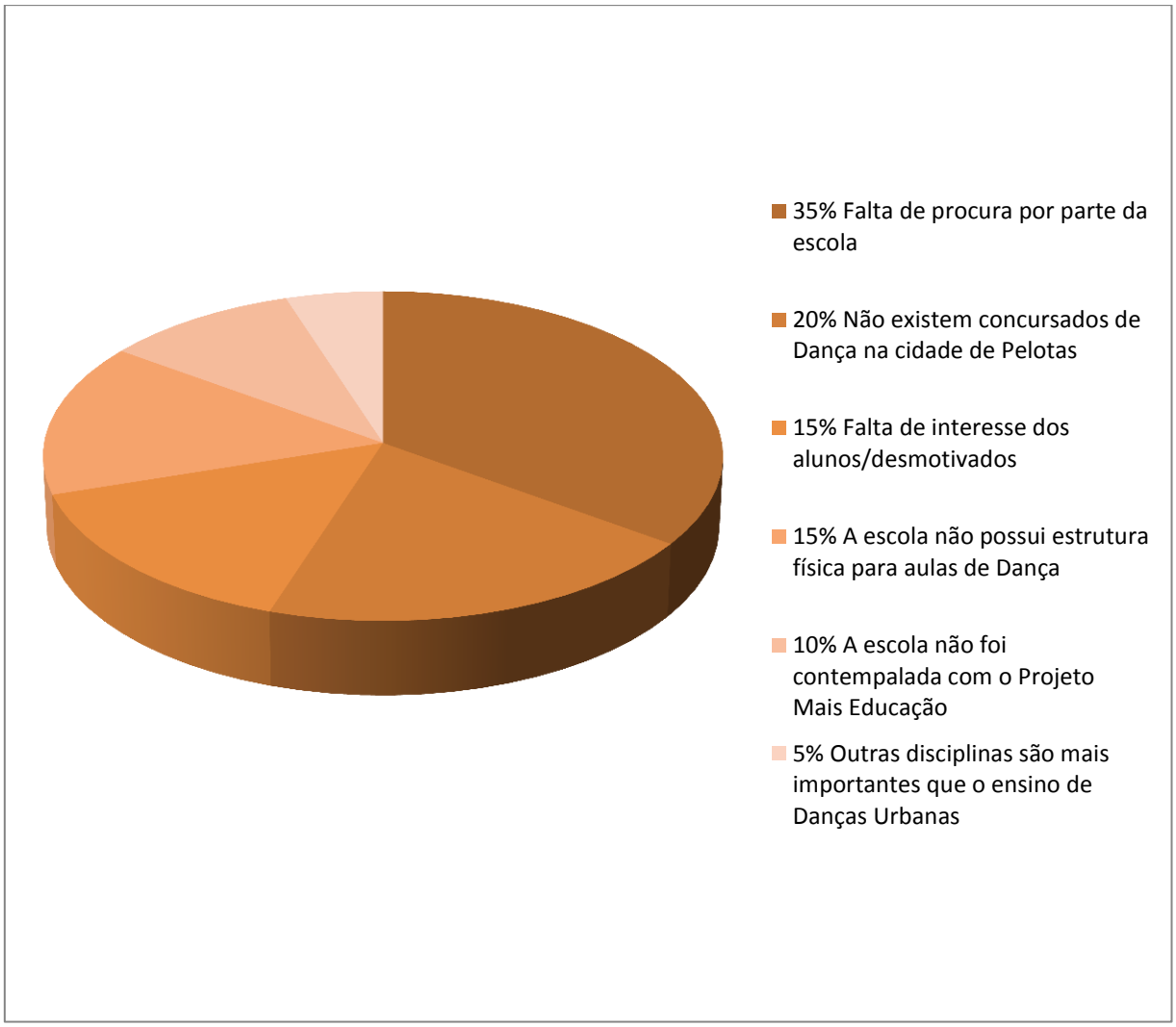
Ainda é possível perceber que destas 20 escolas, apenas 2 oferecem ensino de Dança para o público de Ensino Médio permanentemente, dentre elas está o Colégio Municipal Pelotense, onde segundo dados fornecidos o ensino da Dança como linguagem acontece em Projeto Extraclasse, porém a mesma não oferece Danças Urbanas para o público de Ensino Médio, pois os professores são especializados em outras modalidades como Jazz e Dança Afro. O outro ambiente educativo é a Escola Estadual de Ensino Médio Cassiano do Nascimento, que segundo entrevista realizada também possui Dança como forma de Ensino em Projeto extraclasse, e oferece Danças Urbanas como forma de ensino juntamente com outras modalidades.

Observando os dados, verificou-se que dentre as 20 escolas, 13 já ofertaram em algum momento em uma perspectiva extracurricular, oficinas de Danças Urbanas para o Ensino Médio, e de forma unânime, alegaram que estas atividades são recorrentemente ofertadas em datas comemorativas ou

em programações culturais. Isto nos faz pensar em como estas atividades são realizadas nos ambientes educativos. Muitas vezes, são realizadas para cumprir carga horária, como uma forma de *ocupação* para as crianças. Por outro lado, através de relatos dos professores e dançarinos do grupo Piratas de Rua, algumas escolas já convidaram o grupo para se apresentar com alguma coreografia e para ministrar oficinas aos alunos. A problemática é que, por diversas vezes, os profissionais de Dança realizaram as atividades apenas para o público de Ensino Fundamental, ou seja, o movimento que existe em relação a este gênero é mínimo e ainda não é direcionado à todos os alunos.

Também é importante expor que várias foram as justificativas das 20 escolas para não possuir Ensino de Danças Urbanas de forma permanente para os alunos de Ensino Médio. Abaixo ofertamos um gráfico elaborado com tais justificativas com suas respectivas porcentagens.

Tabela 4- Gráfico Porcentual: Danças Urbanas X Justificativas Escolares



A partir da análise destas justificativas, bem como, da porcentagem de cada uma delas em relação às 20 escolas públicas de Ensino Médio, foi possível refletir sobre diferentes aspectos, principalmente no que se refere aos contatos existentes entre Dança/ Danças Urbanas e Educação nestas instituições educacionais. Primeiramente é importante discorrer, sobre a segunda justificativa exposta no gráfico, onde 20% das Escolas alegaram que não têm Ensino de Danças Urbanas para o público jovem, devido à falta de professores concursados na área da Dança na cidade de Pelotas.

Estainformação se insere no contexto da rede Municipal de Ensino, que ainda não consta em seu quadro de professores concursados na área da Dança, pois ainda não possui professor concursado para a área da Dança. Além disso, ao pesquisar sobre o contexto local, observou-se que o curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) teve início no ano de 2008 (Wosniak, 2010). O curso de graduação tem duração de quatro anos, e teve sua primeira turma licenciada no ano de 2012. Atualmente, existe uma destas professoras formadas que trabalha na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Osório, a mesma é concursada pelo Estado, e é a primeira professora da região a ministrar aulas de Dança como disciplina, porém segundo a diretora da escola em entrevista prestada, afirma que a professora ministra aulas de Dança no currículo apenas para turmas do Ensino Fundamental, ou seja, ainda no ano de 2013 não possui nenhum profissional concursado contemplando ensino de Dança na grade curricular para atender o público de Ensino Médio, onde podem ser trabalhados os aspectos educacionais das Danças Urbanas.

Para compreender os dados coletados é importante saber que o Ensino de Arte (Artes Visuais, Música, Teatro e/ou Dança) nas Escolas como disciplina, acontece somente através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, passando a constar nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A Dança começou a ser uma opção de linguagem a ser desenvolvida nas escolas, o que acabou incentivando o Estado do Rio Grande do Sul a criar cursos de Dança-Licenciatura, o primeiro a ser criado foi em 1998, na Universidade de Cruz Alta, (Tomazzoni, 2010). Neste âmbito a autora Porpino (2010) escreve:

> A ampliação dos cursos de Licenciatura em Dança nos últimos anos, tem sido uma realidade bastante promissora para o campo da dança em nosso país. Em nosso entender, a atuação social de tais cursos no âmbito do ensino superior demanda, dentre outros investimentos, um olhar ético e crítico para as múltiplas realidades nas quais a dança é produzida (p.171).

Possivelmente esta invisibilidade das Danças Urbanas no ambiente escolar, se dê pelos entendimentos equivocados sobre a linguagem da Dança. Historicamente ela não é valorizada na sua relação com a Educação, o que queremos dizer é que a Dança, de modo geral, é vistacomo centrada somente no objetivo artístico, ou seja, que tudo o que é produzido deve ser apresentado de forma espetacular e, ainda como uma atividade física ligada ao bem-estar, papel este designado para a área de Educação Física.

Em relação ao ingresso dos profissionais de Danças Urbanas do espaço não-formal na universidade, acreditamos que além dos mesmos possuírem uma melhor compreensão do que é Dança em relação à Educação, é uma forma de possuir maior estabilidade profissional, pois o curso superior de Licenciatura em Dança, habilita à pratica da docência no Ensino Básico Privado e Público, através de concursos. Essa nova realidade, oportuniza melhor qualidade de vida aos profissionais da Dança. Referimos essas possibilidades por averiguar que nem todos os profissionais que trabalham no Ensino não-formal tem plenas condições de “abrir” uma academia de Dança, o que vemos são profissionais que entram em sociedade para ter o seu negócio, ou ainda, aqueles que são empregados de forma autônoma.

É importante enfatizar, que o que aqui objetivamos é entender o presente contexto, para que possamos valorizar e reconhecer estes profissionais que atuam de forma intensa e em diferentes lugares, como por exemplo: em escolas, projetos sociais, academias de Dança, grupos independentes de Dança, Igrejas, Clubes Sociais, Associação de Moradores de Bairro.

Outro fator verificado e analisado nesta pesquisa foi os 35% das escolas que justificaram a deficiência de contemplar o Ensino Médio, com as Danças Urbanas de maneira permanente nas escolas: a falta de procura dos ambientes escolares, por este gênero. Do nosso ponto de vista, acreditamos que este fato ocorre devido a falta de conhecimento sobre as Danças Urbanas no contexto

da cidade de Pelotas e a suas potencialidades pedagógicas, ou seja, cabe aqui o papel importante da Universidade como meio de inserção do Ensino desta Dança dentro das Escolas e mostrar que este gênero tem um forte poder de transformação, onde os jovens podem identificar-se de forma intensa e construtiva com este fazer.

Percebeu-se, na maioria das entrevistas, o desinteresse pelo ensino da Dança de forma geral, no entanto que mais da metade das escolas já ofereceram oficinas de Danças Urbanas, porém como forma de atividade complementar em datas comemorativas, o que não possibilita uma fruição contínua e transformadora, são apenas meros contatos. Complementando esta idéia, a autora Isabel Marque (2010) escreve:

> Aulas de dança que são um conjunto de atividades- e não o desenvolvimento de um projeto, de uma proposta curricular- proporcionam contatos dos alunos com a dança por meio da educação, são um reflexo ingênuo da contemporaneidade fragmentada e descontinua. Do mesmo modo, atividades de danças soltas em um projeto também proporcionam meros contatos entre os alunos e a dança, pois não aprofundam e nem ampliam muito menos transformam o conhecimento em Dança. (p.29).

Neste sentido, pensamos em como as oficinas devem ser ministradas dentro das escolas, e como elas são organizadas durante o ano letivo, pois através dos relatos não souberam nos afirmar o número certo de oficinas que são ministradas durante este período, o que nos faz entender que estas, provavelmente, não sejam ministradas com grande frequência nas escolas de Ensino Médio.

É importante destacar, nesta análise, que a intenção não é criticar ou expor as escolas pesquisadas, mas sim apresentar um diagnóstico reflexivo, que tem por finalidade fazer com que professores, acadêmicos e comunidade, considerem a Dança dentro do espaço educativo. Que reconheçam as Danças

Urbanas enquanto especificidade e que deve ter funcionalidade real na execução de sua prática. É preciso pensar de forma inovadora e despertar o prazer pelo aprendizado no que se refere ao público de Ensino Médio. De acordo com Macedo (2008):

> Diante de todas estas questões, e principalmente a importância do movimento hip hop e de tantos outros movimentos sociais e culturais que fazem parte da vida de grande parte dos jovens e adolescentes, em nossos dias, a escola precisa estar atenta, e principalmente estabelecer um diálogo com estes movimentos para principalmente considerar aquilo que seus alunos já trazem de conhecimento e experiência, a partir de sua realidade concreta. (p.02).

Dentro destas reflexões chegamos aos 5% das escolas que declararam não contemplar Danças Urbanas, por considerar outras disciplinas mais importantes para os alunos, não buscando elaborar projetos extracurriculares de Dança ou buscar incluí-la como disciplina. Esta colocação não surpreende, quem estuda e faz parte da área da Dança, pois infelizmente o ensino desta Arte ainda é visto por muitos como mera atividade física para os alunos, um componente do “movimento pelo movimento”(Marques, 2010). Acaba que este fato, torna-se um desafio para os futuros licenciados em Dança, pois temos uma visão de corpo dentro da sala de aula ou fora dela diferente de muitos professores. De acordo com Almeida (2009):

> A escola herdeira autêntica da tradição visual-auditiva funciona de tal maneira que para assistir às aulas, bastaria que as crianças tivessem apenas seus pares de olhos, seus ouvidos e suas mãos, ficando excluídos os demais sentidos e o resto do corpo. Se ela pudesse fazer cumprir uma ordem desse tipo, a escola pediria às crianças que viessem à aula somente com seus olhos e ouvidos, talvez as mãos para agarrar um lápis, deixando o resto do corpo bem guardado em casa (p.82).

Nós educadores do Ensino da Dança, que entendem este campo do conhecimento em relação à educação, compreendemos os alunos através das

relações humanas, onde o prazer, a afetividade e a sensibilidade devem estar imbricados, para que os alunos não se tornem apenas ouvintes, mas sim participantes ativos da construção do conhecimento com todos os seus sentidos. Acreditamos ainda que as escolas devem renovar-se a cada dia, nas suas práticas e perceber que manter o discurso raso de que outras disciplinas como: Matemática e História, por exemplo, são mais importantes do que o Ensino de Danças Urbanas na escola, sendo que estas tem a potencialidade interdisciplinar, que pode desenvolver processos para além do aluno enquanto "máquina".

Além disso, 15% das escolas justificaram a falta de interesse dos alunos pelas Danças Urbanas pelos mesmos serem desmotivados com as atividades práticas. A partir disso, pensamos que tanto os ambientes escolares, quanto os alunos, devem fazer com que a escola seja um ambiente prazeroso, e a motivação deve acontecer de forma mútua entre escola e alunos, para que essas justificativas sejam redimensionadas positivamente. Nesta perspectiva o autor Assmann (2007) nos diz:

> O ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos (...) Todo conhecimento tem uma inscrição corporal que ela venha acompanhada de sensação de prazer não é, de modo algum, um aspecto secundário. (p.29).

É buscar sentindo para o que se proporciona dentro da escola, nesta pesquisa cabe utilizar este conceito de fascinação e inventividade na relação das Danças Urbanas com o público de Ensino Médio. Os alunos, em sua grande maioria, estão na fase da adolescência, neste período dentro de um contexto cada vez mais forte na contemporaneidade, os mesmos começam a desenvolver um caráter identitário muito forte, mostrando valores e posicionamentos diante da sociedade. No entanto, a escola por muitas vezes

trata os alunos como um ser vazio, sem luz, como a própria origem da palavra “aluno” (ALMEIDA, 2009). Diante, disto as Danças Urbanas atuam como aliadas ao contexto do universo adolescente, os profissionais que vivenciam este gênero na teoria e na prática são capazes de transcender o papel de um professor na escola, pois interagem com os alunos, direcionam, trazem reflexões sobre a Dança como linguagem artística e como ela está presente no dia-a-dia dos alunos, fazendo com que os mesmos se tornem autoconfiantes.

Neste momento, é preciso lembrar-se do histórico das Danças Urbanas na cidade de Pelotas, onde este gênero surge numa perspectiva artística por jovens da periferia, que buscavam uma forma de expressão que transgredisse a realidade da zona periférica marcada pela marginalização, ou seja, foram jovens que a partir da vivência com as Danças Urbanas e com a Cultura *Hip Hop,* ao iniciar os estudos com esta prática, muitos dos alunos transformaram suas vidas para além da simples mecanização de movimentos.

Nas últimas justificativas, 10% das escolas afirmaram não possuir Danças Urbanas como forma de Ensino para o Ensino Médio, devido ao *Projeto Mais Educação*[5] não ter sido aprovado pelo Governo durante o ano de 2013, e outros 5% afirmaram que não têm Danças Urbanas para o público jovem por não possuírem uma estrutura física adequada para receber aulas de Dança, pelo pouco espaço disponível nas escolas. Reflete-se aqui as politicas educacionais públicas.

[5]O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas, por meio de atividades optativas que permitem melhorar o ambiente escolar como: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, comunicação, educação científica e educação econômica. Dados disponíveis em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/mais_educacao.jsp?ACAO=acao1> Acesso em 11/07/2013.

4.DANÇAS URBANAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE ENSINO

> Aos poucos, a dança de rua foi conquistando mais espaços, reunindo pessoas interessadas em praticar essa expressão de dança, que tem como característica marcante a liberdade de movimento, liberdade de expressão e comunicação, havendo espaço para a criatividade de quem dança. Ela também tem sido um instrumento valioso na formação de crianças, jovens e adolescentes e, por intermédio da utilização de músicas com batidas fortes e contagiantes, o dançarino é estimulado a entregar-se de corpo e alma à dança, expressando seus sentimentos, desejos e anseios através dos movimentos de seu corpo. Hoje, a dança de rua é reconhecida como um instrumento de expressão, comunicação artística, um agente educador e transformador da realidade de indivíduos sociais.
>
> (Lauxen;Isse, 2009, p. 72).

Este capítulo intenciona ofertar possibilidades pedagógicas de Ensino, pois a partir dos resultados que este estudo produziu, de experiências enquanto bailarina deste gênero desde 2004 e vivências com os Estágios I e II do curso de Dança-Licenciatura UFPel, notamos um quadro que apresenta carências em relação às Danças Urbanas dentro dos ambientes educativos.

Para que o presente trabalho de pesquisa ultrapassasse as expectativas de professores e acadêmicos que se dedicam a área de conhecimento da Dança, foi de extrema importância pensar e apontar possibilidades de construção pedagógica com o ensino das Danças Urbanas para alunos do ensino Médio das escolas Municipais e Estaduais da cidade de Pelotas, e que possivelmente contribuirão para diferentes contextos de âmbito educativo que envolve o ensino desta.

Primeiramente, é necessário observar e estudar o contexto no qual os alunos estão inseridos, pensando em como as Danças Urbanas, enquanto história e prática podem contribuir de forma significativa e transformadora para os alunos, quer-se dizer é que não basta apresentar o gênero de Dança e fazer os alunos reproduzirem movimentos sem problematizar o que está

sendovivenciado por eles. É importante que as escolas estejam atentas para os movimentos culturais que envolvem os jovens alunos, para considerar aquilo que os mesmos trazem do seu contexto (Macedo, 2008).

Através dos achados deste trabalho, observou-se que a grande maioria das escolas pesquisadas é da rede Estadual de Ensino e para isso, cabe aqui destacar o que consta no Referencial Curricular do Estado (2009), a respeito da Dança como componente curricular, justamente por que por muitas vezes a escola não se mostra atualizada e de acordo com os referenciais expostos pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul.Busca-se então, refletir sobre o papel desta forma de Arte dentro da Educação.

A Dança se insere dentro da área de Linguagens e Códigos, que traz como componentes as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Moderna Estrangeira, Educação Física e Arte. Dentro desta última estão inseridas as diferentes linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O objetivo das disciplinas da área de Linguagens e Códigos na Educação Básica é contribuir para o conhecimento do mundo em que se vive das diversas culturas e suas especificidades, promovendo experiências que possibilitem a prática e o diálogo com as linguagens e suas várias formas de manifestação. Traz como princípios educativos a fruição e o exercício a cidadania, bem como, as competências transversais como ler, escrever e resolver problemas. Além disso, a área busca articular competências gerais como representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sociocultural (ABREU, 2009).

A partir disso, a Dança tem o papel fundamental na educação, o referencial aponta que ler dança é relacionar a mesma em seus aspectos específicos e uma forma de apreciar, comunicar e dividir experiências com outros através desta dança. Além disto, o referencial profere que escrever Dança é estimular a criação, sendo possível entrar no âmbito e resolver problemas, onde entram os atos de questionar, refletir, pesquisar e teorizar

dentro da sala de aula, trazendo diferentes contextos culturais. O documento também considera os temas estruturantes do ensino da Dança, ou seja, uma forma de organização da disciplina. Estes temas estruturantes são referenciados no texto através de um diagrama circular, onde uma determinada estratégia leva a outra, para tanto entram em dialogo os seguintes aspectos: Relações em Dança, Criação, Apreciação, Contextualização e Elementos do movimento. Após a colocação destes temas, os mesmo são definidos e desmembrados nas suas competências e habilidades possíveis dentro do ensino da Dança.

É importante ressaltar que o próprio documento referencia o ensino de Arte e especificamente de Dança, como algo que diferente das outras disciplinas pode ser trabalhado de diversas formas, dependendo do contexto e da necessidade da turma na qual se leciona. Com foco no ensino da Dança nas Escolas, oferta possibilidades de ação trazendo alguns elementos como, por exemplo, o uso da tecnologia, a utilização de roupas adequadas para fazer aula, sobre a utilização da história da dança como recurso e também os modos de avaliação.

A partir da análise do Referencial Curricular Estadual, foi possível compreender o que se entende sobre esta área de conhecimento dentro do ensino escolar, bem como, aprofundar os estudos sobre estas possiblidades apresentadas no trabalho prático com a Cultura *Hip Hop* e Danças Urbanas, através do Ensino da Dança Escolar. Para o melhor entendimento das possibilidades pedagógicas com o Ensino de Danças Urbanas para o Ensino Médio, elaborou-se em diagrama baseado nos temas estruturantes do Ensino da Dança apresentada pelo Referencial Curricular do Estado (2009), abaixo a tabela elaborada:

Tabela 5- Temas Estruturantes relacionados com as Danças Urbanas.

DANÇAS URBANAS

Relações em Danças Urbanas: É uma possibilidade de relacionar este gênero com outras artes, como: Música, Teatro e Artes Visuais. Além de outras disciplinas que podem dialogar com as Danças Urbanas. Neste Tema

Estruturante, reflete-se acerca das experiências dos alunos dentro e fora da Escola.

Criação nas Danças Urbanas:É buscar estratégias de composição coreográfica neste gêneroatravés, do estudo de movimentos e da criatividade de uma forma prazerosa. Aqui, cabe ao professor, proporcionar aos alunos uma atenção à musicalidade, desenvolvendo noções de Ritmo e Tempo. Além disso, pode-se trabalhar improvisação e estado de presença cênica ao apresentar um processo coreográfico para os outros colegas, ou em uma apresentação.

Apreciação de Danças Urbanas: Neste tema estruturante, é possível oportunizar aos alunos uma apreciação das Danças Urbanas através de livros, revistas, vídeos, espetáculos, ou seja, o professor traz para os alunos diferentes formas de apreciação. Assim, os jovens aprendem a respeitar-se ao se apresentar uns aos outros. Além disso, é comunicar e dividir com os outros as suas reflexões sobre a apresentação dos colegas.

Contextualização das Danças Urbanas: É proporcionar aos alunos um histórico das Danças Urbanas em diferentes contextos. Valorizando sua importância para um Ensino Educativo, bem como relacionando este gênero com a história e corporeidade de outras modalidades de Dança, como: Ballet Clássico, Jazz, Dança Contemporânea, Danças de Salão, Danças Populares Brasileiras, entre outros.

Elementos de movimento das Danças Urbanas:São possibilidades apresentadas na corporeidade das Danças Urbanas. Seja, através, de uma composição coreográfica ou improvisação, que de certo modo, imbricam conteúdos específicos da linguagem da Dança, como por exemplo, Espaço, Peso, Níveis, Direções, entre outros que podem ser trabalhados em cada estilo específico das Danças Urbanas, movimentos que muitas vezes estão imbricados nos corpos dos alunos que conhecem e assimilam este gênero a

partir das referências do cotidiano, principalmente através da mídia (programas de televisão, internet, Imagens fotográficas, entre outros).

Tomando como ponto de partida estes possíveis temas estruturantes, pode-se traçar um paralelo para cada uma destas instâncias na prática e para exemplifica-las, utilizamos os quatro elementos da Cultura *Hip Hop* (*Mc, Grafite, DJ, Danças Urbanas*) como tema gerador, como possibilidade a ser trabalhada dentro das aulas de Danças Urbanas.

Pode-se trazer ao professor um material didático importante de ser referenciado dentro da sala de aula, principalmente no que se refere os tipos de linguagem artística existentes. Baseado nos cadernos pedagógicos do Programa Mais Educação (2007) que refletem sobre Cultura e Artes dentro do ambiente escolar, foi possível dialogar com o diagnóstico feito nas Escolas públicas de Ensino Médio de Pelotas, e com os objetivos da Dança no Referencial Curricular do Estado.

Se tratando da utilização dos quatro elementos da Cultura Hip Hop através do trabalho com o ensino da Dança-Escolar, podemos utilizar diferentes ferramentas para realizar as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula. O Grafite, por exemplo, traz uma linguagem visual onde as imagens produzidas, podem ser classificadas de diferentes formas: bidimensionais através da pintura e do desenho, tridimensionais em instalações e cenários. Também pode utilizar materiais como: tinta guache, tinta têmpera, tinta *Spray*, lápis preto, etc. Onde os alunos mesmo que indiretamente trabalham a questão corporal e de relação prática com o que está sendo estudado. Pode-se utilizar ferramentas diferenciadas como: pincéis de diferentes tamanhos, rolinhos, panos, assim como utilizar o corpo para realizar o Grafite. Além disso, pode trabalhar com elementos como linhas, cores, formas, espaços, volumes, planos entre outros.

O MC pode trazer a linguagem dramática através das improvisações, das rimas, contando histórias transmitindo a emoção ao público. Os alunos podem criar suas próprias poesias de acordo com o que vivenciam na sua fase de adolescência, é uma forma dialógica de ouvir as indagações dos alunos em relação com a sociedade e comunidade onde vivem, valorizando assim a inteligência sensível e de potencial criativo dos mesmos.

O DJ pode contribuir com a linguagem musical em diferentes perspectivas e enfoques. Instigar os alunos a compor, interpretar, utilizar meios tecnológicos que se relacionam com o seu cotidiano. Pode-se apresentar os diferentes tipos de música e como estas pode dialogar com as Danças Urbanas, buscando problematizar também como a música os motiva; Como ela inspira quem Dança, os MC´s e os Grafiteiros; Estas são ações que podem ser realizadas em sala de aula como material para criações individuais e também coletivas. Além disso, pode-se aliar a linguagem tecnológica com a percussão, outra forma de mobilizar os alunos, que não querem realizar as aulas de Dança, mas que de repente se interessam por outro elemento artístico que traz práticas rítmicas e relacionadas com o ensino da Dança.

Por fim as Danças Urbanas *(Breakdance),* que se utiliza de diferentes estilos que surgem em diferentes contextos, oportuniza trabalhar questões de gênero, sexualidade, etnia, diversidade cultural, entre outras, que podem se relacionar diretamente com os outros três elementos da Cultura Hip Hop e suas respectivas linguagens. Em relação à conteúdos específicos as Danças Urbanas podem trabalhar de uma forma dinâmica: Espaço, Tempo, Ritmo, Níveis, Planos, Composição Coreográfica, Expressão Corporal, Preparação Corporal, História da Dança, incluindo aqui também outras manifestações corporais brasileiras como: Capoeira, Futebol, Samba, Danças de origem Africana, entre outros.

Como já citado aqui anteriormente, desde o início da vigência da Lei nº 10.639, em 2003, a temática africana e afro-brasileira se tornou obrigatória nos

currículos do Ensino Fundamental e Médio. Diante disto, é possível averiguaras propostas aqui desenvolvidas são coerentes com a lei e que podem, dependendo do direcionamento do professor de Dança, ter funcionalidade na prática de ensino.Muitas vezes, esta prática permanece no regimento das Leis Escolares, mas quer seja por desinteresse dos professores, falta de conhecimento ou até mesmo falta de atenção da própria escola enquanto direção e coordenação pedagógica, a mesma (Lei 10.639/2003) acaba não sendo trabalhada de forma coerente dentro dos ambientes educativos. Assegurando esta idéia em relação a diversidade os autores Silva, Camisolão e Lopes (2012), nos afirmam que:

> A inclusão da temática afro-brasileira na estrutura curricular de todos os níveis e modalidade e ensino da educação básica, por força das leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008, ainda não acontece de modo satisfatório. Muito embora ocorram ações exitosas, quase sempre pontuais, em diferentes sistemas escolares a implementação vem acontecendo de modo precário e moroso, onde a falta de vontade política e o desconhecimento dos saberes necessários, constituem em traves para a qualificação curricular, a partir da ótica da diversidade, especialmente as que tratam das questões étnicos-raciais, culturais e de gênero (p. 18-19)

Na mesma perspectiva de deficiência no que tange a Lei nº 10.639 na Escola o autor José dos Santos (2008) no afirma:

> São fundamentais para a formação cidadã dos nossos estudantes o reconhecimento e a valorização da História da África e dos africanos trazidos para o Brasil: suas lutas em busca da sobrevivência e integração na sociedade, as transformações e permanências das formas sociais e culturais que trouxeram e os resultados desse processo na formação nacional. Nesse sentido, a reflexão que aqui propomos é apenas uma abordagem, entre tantas possíveis, do referido tema. (p.50)

Por sua vez, outro fator deve ser considerado: os próprios alunos de Ensino Médio. Neste período de formação é onde os jovens começam a impulsionar as suas escolhas, após o término de um período escolar. Começam a projetar

suas expectativas futuras diante da sociedade e, nós enquanto professores, devemos estar atentos para este fato, garantindo que os alunos saiam do Ensino Médio capazes de assimilar vários aspectos culturais imbricados na sociedade em que vivem, buscando garantir que os mesmos se sintam em condições de enfrentar as responsabilidades de uma vida adulta, sem perder a sensibilidade.

Um projeto com a temática *Hip Hop* pela Escola, onde os elementos da Cultura *Hip Hop*, (que por si só, dialogam com a cultura africana por toda a sua origem histórica), já é uma possibilidade rica de trabalho com os alunos deste público. É uma oportunidade de auxiliá-los a se posicionarem politicamente diante do mundo, aceitando as diferenças existentes em nosso país (Brasil) e em nossa cidade (Pelotas). Podemos desenvolver com os alunos, atividades que os envolva, por ser de sua vivência e que possam interagir com os conteúdos da área da Dança de maneira construtiva, por exemplo, desenvolvendo uma composição coreográfica ou até mesmo produzindo um vídeo-dança com a temática da Cultura *Hip Hop* e Danças Urbanas. Muitas vezes o que os alunos precisam, para ter interesse nas aulas, é motivação por parte dos professores, que devem buscar diferentes estratégias para que aprendam. Novamente reportamo-nos a Paulo Freire (1996) que nos afirma “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (p.38), ou seja, é preciso ter perspectiva ética da ação docente.

Partindo desta visão Freireana, também podemos valorizar como estratégia de aprendizado a interdisciplinaridade, como por exemplo: fazem uso das Artes Visuais para investigar as origens do Grafite e como as imagens podem nos ajudar na construção em Dança; recorremos a História para compreender como a sociedade se desenvolve em determinado período dos elementos da Cultura Hip Hop; As disciplinas de língua Portuguesa e Literatura auxiliariam na pesquisa de letras, poesias, textos que discorram sobre o trabalho dos MC´s; A Geografia, poderia servir para entender a localização geográfica de

determinadas manifestações; A Matemática auxiliaria para fazer orçamentos do material necessário para realizar as atividades de Danças Urbanas na escola. São inúmeras possibilidades pedagógicas que dependem muito mais da vontade e disposições dos professores e escola, do que somente do aluno.

Outro fator importante é estarmos atentos ao planejamento das ações, que precisam estar contempladas nos Planos de Aula. É necessário que se entenda o tempo de cada aula, o período no qual as atividades serão desenvolvidas, como serão distribuídasaos alunos, ou seja quais funções cada um irá exercer nas atividades(grupo, em duplas ou Individual) depende da turma, do desempenho dos alunos, também dando atenção para as escolhas de cada um.

A intenção da oferta destas possibilidades pedagógicas no trabalho com Danças Urbanas, não é apresentar uma espécie de “receita pronta”, mas sim apresentar potencialidades de ensino onde seja possível construir um diálogo com o valor identitário de cada aluno, ou seja, através das características comuns entre os mesmos, cada um descobrirá maneiras de ser e estar em sociedade de projetar o seu futuro, de se enxergar como indivíduo que vive na coletividade. É através desse reconhecimento que será possível produzir sentido para sua história, ou seja, atravessar as imagens e estereótipos que a sociedade tem por concreto para ressignificar a sua história através da Arte.

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa nos proporcionou um olhar distinto sobre as Danças Urbanas, principalmente no que se refere aos seus objetivos enquanto arte que se originou nas ruas, através de uma manifestação popular dos negros norte-americanos. Mais do que um gênero de Dança, é uma forma de expressão que transcende às técnicas codificadas da Dança. Em determinadas especificidades, ela possui movimentos pré-determinados, porém cada dançarino e aqui incluímos alunos e professores, deposita em cada estilo das Danças Urbanas o seu *feeling (*sentimento*),* seja através de uma composição coreográfica ou de uma improvisação.

Através dos nossos estudos, das vivências práticas com as Danças Urbanas e, das experiências com os Estágios em Dança I e II do curso de Dança-Licenciatura daUFPel, percebemos que este sentimento é capaz de encantar principalmente os jovens, ou seja, é apta a desenvolver nos mesmos uma espontaneidade e autonomia para lidar com o próprio corpo e, para além disso,lutar pelas suas percepções e projeções pessoais diante do mundo em que vivem. Ao escrever este texto, ocupa-se finalmente a posição de professor-artista-pesquisador do Ensino da Dança, pois já não possuímos um olhar ingênuo sobre o mesmo, entendemos com propriedade as Danças Urbanas como poder de transformação cognitiva, social e integral dos jovens alunos no ambiente escolar.

Partindo dos estudos teóricos que sustentaram este trabalho, refletimos sobre as Danças Urbanas dentro dos conceitos de Educação, Dança-Educação e Educação Sensível, o que nos possibilitou estabelecer aspectos reflexivos de encaminhamento à docência, na formação de cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de enxergar a realidade e transformá-la através do sensível. Além disso, estabelecemos uma maior relação e entendimento sobre os

processos que envolvem um espaço educativo como a escola e, principalmente, no que tange ao público de Ensino Médio.

Para tanto, através do problema desta pesquisa, buscou-se diagnosticar e compreender a situação das Danças Urbanas no Ensino Médio das Escolas Públicas na cidade de Pelotas (Municipais e Estaduais). E a partir dos resultados encontrados nas entrevistas com as vinte instituições de ensino, procuramos pensar nas possibilidades pedagógicas que podem ser construídas nestes ambientes com este determinado gênero. Referenciamos o contexto da Dança enquanto área de conhecimento e linguagem, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como seus objetivos enquanto ensino de Arte na Escola, e ainda relacionou-se o histórico das Danças Urbanas com a Lei de nº 10. 639/2003, que torna obrigatório nas escolas o estudo da Cultura Africana e Afro-Brasileira, para os alunos de Ensino Básico. Foi importante referenciar esta Lei por diagnosticarmos um diálogo entre a mesma e as Danças Urbanas, inclusive como forma de efetivá-la. Isto porque este gênero é originalmente influenciado pela manifestação Cultural Africana e, consequentemente, no Brasil, pela Cultura Afro-Brasileira. O que torna esta Dança fortemente aliada ao cumprimento desta lei nos espaços educativos e uma forma de valorizar a diversidade cultural do nosso país.

Diante disto, pareceu-nos eficaz,nossas escolhas metodológicaspara alcançar os objetivos que nortearam este estudo e, que em nossa percepção, transcendeu nossas expectativas enquanto pesquisa. Neste sentido, consideramos necessário apresentarmos a trajetória das Danças Urbanasaos acadêmicos, professores e público em geral, para que se perceba que este gênero possui historicidade própria. Acreditamos que esta pesquisa, pode desmistificar algumas justificativas apresentadas pelas vinte Escolas de Ensino Médio, para não trabalhar com as Danças Urbanas, pois, por alguns momentos, nos ficou uma impressão que este gênero de Dança parece estar sendo preterido por algumas instituições, que consideram outras disciplinas

“mais importantes” do que o Ensino de Danças Urbanas. As Danças Urbanas assumem outro patamar, pois por sua trajetória histórica, possui uma relação social que expressa e mostra resistência dentro de uma sociedade que, por diversos momentos, apresenta-se preconceituosa com este gênero, pela sua origem nas periferias, ditas “marginalizadas” e, principalmente pela sua negritude, o que a torna excludente.

Além disso, pretendemos contribuir para o preenchimento de uma lacuna historiográfica acerca das Danças Urbanas no ambiente acadêmico, já que no decorrer do presente estudo e, agregando os depoimentos dos profissionais, percebemos uma carência de publicações (artigos, livros, teses, dissertações e monografias) que discorram sobre as Danças Urbanas de forma mais abrangente em relação ao seu histórico, suas características e estilos, bem como voltada à Educação Escolar e ao público de Ensino Médio.No contexto local (Pelotas), por exemplo, resgatamos as memórias dos profissionais que vivenciam os ideais da Cultura *Hip Hop* e das Danças Urbanas na cidade e, a partir disso, desenvolveu-se um histórico sobre o grupo pioneiro da cidade:*Piratas de Rua*. Foi uma forma de valorizar a experiência destes profissionais que foram “contaminados” por esta Arte das Ruas,influenciando a vida de muitos jovens.

Alguns destes dançarinos e professores de Danças Urbanas da cidade chegaram a mencionar a Dança como perspectiva de profissão, outros, a colocaram na posição de uma atividade paralela ao trabalho, como uma condição necessária para a vida. Isso nos permitiu entender a funcionalidade desta Arte na vida dos mesmos, diante da realidade vivenciada por eles nas periferias da cidade. Também foi possível compreender como, através das experiências com as Danças Urbanas, estes profissionais concebem esta linguagem criticamente. Puderam assim, contextualizar, em seus depoimentos, um manifesto dos corpos que, de certa forma, estão imbricados no 5º elemento da Cultura *Hip Hop*, o “conhecimento”, ou seja, quem faz parte destemovimento

possuiconsciência da importância da Cultura *Hip Hop*e de seus elementos para a formação e transformação própria e de outros jovens adolescentes que se propõe a vivencia esta Arte.

Muitos destes profissionais e dançarinos, aqui entrevistados, hoje estão inseridos no curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e, relataram nos depoimentos o quanto estar licenciando Dança, possibilitou um melhor entendimento dos mesmos sobre a Dança-Educação em relação às Danças Urbanas. Isto torna-se, enriquecedor para o curso de graduação, pois quando os acadêmicos são inseridos dentro das Escolas através dos Estágios em Dança, o que nota-se, é o grande interesse dos alunos pelas Danças Urbanas, pela identificação dos mesmos com este gênero. Com isso observa-se, a importância da inclusão desta Dança na grade curricular de um curso de Dança- Licenciatura, para possibilitar uma mínima vivência teórico-prática, a estes acadêmicos que ao decorrer do curso estão sendo encaminhados à formação docente.

Além de tudo, este Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou a esta professora-artista-pesquisadora uma oportunidade de construir um estudo aprofundado, coerente e sensível, pois dentro deste percurso acadêmico, analisar as Danças Urbanas tornou-se uma busca inquietante, principalmente pela falta de valorização deste gênero em determinadas esferas da sociedade de Pelotas, bem como pela falta de publicações sobre esta Dança no que se refere os conceitos de Educação, Dança-Educação e Educação Sensível ao público de Ensino Médio. Esperamos ter estimulado a formação do gosto pelas Danças Urbanas, pois durante a trajetória de vida desta acadêmica e, no decorrer deste estudo, foi este gênero o maior estímulo pela busca de uma formação superior docente, em Dança!

6.REFERÊNCIAS

ALBERI, Verena. **Histórias dentro da história**. In Fontes Históricas. (Org) PINSKY, Carla. São Paulo: Contexto, 2005.

ALMEIDA, Adriana. **Fazer-se professor**: uma relação de prazer e afetividade. In: Sou professor: a formação do professor formador. (Org.) PAROLIN, Isabel. Curtiba: Positivo, 2009.

AMARAL, Augusto Luis M. **A Memória corporal do Piratas de Rua**: diversidade, resistência e mutação. Artigo do curso de Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material. Pelotas: UFPel/ICH, 2007.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CAMPELLO, Rosane Laudano. **Dança Significativa**. 2006. Monografia apresentada ao programa de pós-graduação (Latu Senso)em Didática Infantil e Infanto-juvenil. UniverCidade. Rio de Janeiro.

CARVALHO, Samantha. MANTOVANELLO, Mázaro. JESUS, Rosana. **O movimento hip-hop e o street dance**: revelando as habilidades sociais**.** In Seminários de Dança: E por falar em CORPO PERFORMÁTICO fazeres e dizeres da dança. (Org) Festival de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013.

CARVALHO, Cátia. **Neguinhos calça larga**: Corpos dançantes nas identidades e diferenças. 2007. 71f. Monografia (Especialização em Educação Física Escola).Fundação Universidade de Rio Grande.

CASTAGNOLLI, Ivane. **Um "rito de passagem":** do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. In: Sou professor: a formação do professor formador. (Org.) PAROLIN, Isabel. Curtiba: Positivo, 2009.

COLOMBERO. **Danças Urbanas:** Uma história a ser narrada. Art. Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar – FEUSP .2011.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para UNESCO. São Paulo: CORTEZ, 1996.

DUARTE JR, João. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. São Paulo: Papirus, 2010.

EJARA, Frank. **Streets Dances**. In Revista Guia Escolas Dança. Ano VI. nº 6. Ed. Dança Brasil: São Paulo. 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. RJ. Editora: FGU, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Importância do ato de ler em três**: artigos que se completam. São Paulo, SP: Cortez, 1982.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLEURY, Márcia. **Danças de Rua**: Jovens entre projetos de lazer e trabalho. Ultima Década, p. 27-48, 2007.

FOCHI, M.A.B. A. **Hip Hop brasileiro**: Tribo urbana ou movimento social? FACOM, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.61-69, 2007.

GUARATTO, Rafael. **Dança de Rua**: Corpos para além do movimento. Uberlândia: EDUFU, 2008.

LAKKA, Vanilton. **Fricção entre corpo e cidade—pistas para reconhecer uma performanceB.boy.** In Seminários de Dança: E por falar em CORPO PERFORMÁTICO fazeres e dizeres da dança. (Org) Festival de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013.

LAUXEN, Patrícia. ISSE, Silvane. **Contextos da Dança de Rua**: Um pouco de histórias e práticas docentes. Revista Destaques Acadêmicos, [do] Centro UniversitárioUnivates, ano 1, n. 2, 2009.

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. Porto Alegre: Penso, 2011.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fernando Henrique Cardoso. Paulo Renato Souza.

MACEDO, Iolanda. **Movimento Hip Hop e Educação:** Possibilidades de construção de conhecimento. Simpósio Nacional de Educação, nº20., 2008, Faculdade Unioeste-Paraná.

MARQUES, Isabel. **Dança-educação ou dança e educação?** Dos contatos as relações. In Seminários de Dança: Algumas perguntas sobre Dança Educação. (Org) Festival de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2010.

_____. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

MEIHY, José Carlos; HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. SP: Contexto, 2013.

MIRANDA, Renata. CURY, Vera. **Dançar o Adolescer**: estudo fenomenológico com o grupo de dança de rua em uma escola. Paidéia, 2010, Vol. 20, n. 47, p. 391-400, 2010.

OLIVEIRA de Lima, Patrícia Daniele. **Hip Hop na perspectiva dos moimentos sociais**. In: Práticas Corporais: Construindo outros saberes em Educação Física. (Orgs) FALCÃO, J.C. e SARAIVA, M.C. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2006.

OLIVEIRA de R., J. R. **Na sala de aula: História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas**. In: Tramando falas e olhares, compartilhando saberes: Contribuições para um educação anti-racista no cotidiano escolar. (Orgs.) SANTOS, A. J; CAMISOLÃO, C.R. e LOPES, N. V. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

OLIVEIR. A de R., J. R. **Tecendo um olhar descolonizante: A lei nº 10.639/2003 e suas possibilidades de pensar a diversidade**. In: Tramando falas e olhares, compartilhando saberes Contribuições para uma educação anti-racista no cotidiano escolar. (Orgs.) SANTOS, A. J; CAMISOLÃO, C. R. e LOPES, N. V. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. –m Brasília: MEC/SEF, 1997.

PIRES, Raquel. **Movimento Hip Hop**: Cultura e transformação e integração. Revista Educação, v.4, n 1, 2009.

PORPINO, Karenine. Saberes da dança: entre a universidade e o espaço da periferia urbana.In Seminários de Dança: Algumas perguntas sobre Dança Educação. (Org) Festival de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2010.

PRIMO, Rosa. **Danças Urbanas.** In Seminários de Dança: E por falar em CORPO PERFORMÁTICO fazeres e dizeres da dança. (Org) Festival de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013.

RECKZIEGEL, A. C. **Dança de Rua: lazer e cultura jovem na Restinga**. 2004. Dissertação de Mestrado -- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pontifóica Universidade Católica, Campinas, 2006.

RIBEIRO, Christian. **O MOVIMENTO Hip Hop como gerador de Urbanidade**. Um estudo de caso sobre gestão urbana em campinas. 2006. 233f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Pontifíca Universidade Católica de Campinas.

RIBEIRO, SuianyMirelly. **A Dança que vem das Ruas: Breakers- Cultura Hip Hop, Dança e Compromisso social**. Monografia de Graduação em Ed. Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2010.

SANTOS, Analu. **Danças de Rua:** A dança que surgiu nas ruas e conquistou os palco. 2011. Tese (Bacharelado em E. Física) curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

SILVA, Paulo; CAMISOLÃO, Rita; LOPES, Véra;Curso aponta novos paradigmas para a formação continuada dos educadores. In (Org.) JUNIOR, Iosvaldyr e SABALLA, Viviane. **Procedimentos Didáticos Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira.**Porto Alegre-UFRGS, 2012.

TOMAZZONI, Airton, R.**A escola e o aluno de dança**: desafios da contemporaneidade. In Pedagogia da arte: entre lugares da criação. (Org) ICLE, G. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

VIZENTINE, Paulo Fagundes. **História do século XX**, Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

XAVIER, Denise. **Repensando a Periferia no período popular da história**: O uso do território pelo movimento Hip Hop. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina –Universidade de São Paulo. 2005

WOSNIAK, Cristiane. **Bacharelado e/ou licenciatura**: quais são as opções do artista da dança no Brasil?In Seminários de Dança: Algumas perguntas sobre Dança Educação. (Org) Festival de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2010.

Outras Fontes:

Conceito sobre o estilo **Ragga Jam**: Disponível em:<http://laurecourtellemont.com/>. Acesso em: 11/08/2013.

Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp> Acesso em: 20/04/2013

Documento da **Lei de nº 10.639/2003**. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicos-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.portaldaigualdade.gov.br/.arquivos/leiafrica.pdf> Acesso em: 30/05/2013.

GOMES. **Educação relações étnicos-raciais e a Lei 10.639/03**. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/>, Acesso em: 22/05/2013.

MOTTA. **Da lei à Ética**. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/>, Acesso em: 22/05/2013.

Programa Mais Educação nas Escolas. Disponíveis em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/mais_educacao.jsp?ACAO=acao1> Acesso em 11/07/2013.

Rede Globo de Televisão, reportagem sobre o filme: **Triunfo**. Disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/sptv-1a-edicao/t/edicoes/v/vida-de-nelson-triunfo-o-pai-do-hip-hop-no-brasil-vira-filme/2704780/>, Acesso em: 17/07/13

SOUZA. **Espelho meu: as crianças e a questão étnico-racial**. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/>, Acesso em: 22/05/2013.

TAVEIRA, Adriano. COSTA, Gisele. LIMA, Sueli. **Caderno Cultura e Artes**: série Mais Educação. Disponível em: <http://www.educação.rs.gov.br>, Acesso em: 15/07/2013.

Vídeo Documentário sobre “História do Hip Hop”. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=63ybpWAFJQ4&hd=1 Acesso em: 19/06/2013.

8.APÊNDICES

Apêndice A- Entrevista realizada com os dançarinos do Grupo Piratas de Rua

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE DANÇA LICENCIATURA
TCC

Tauana Oxley Pereira

Esta entrevista tem por objetivo contribuir para composição de um histórico sobre as Danças Urbanas, tema da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desta acadêmica do Curso de Dança-Licenciatura UFPel, intitulado: ***DANÇAS URBANAS: Possibilidades de Construção Pedagógica no ensino da Dança, na cidade de Pelotas*.** Consideramos de fundamental importância este momento de acesso às memórias de pessoas que possam, através de sua participação e envolvimento com a História das Danças Urbanas em Pelotas, colaborar através do relato de suas vivências com a diminuição de lacunas no entendimento do processo desse gênero de Dança em nosso País.

O estudo objetiva também oportunizar a valorização de pessoas que se dedicam à arte de aprender e ensinar este gênero da Dança, bem como, registrar o valor dessas enquanto pioneiras nas Danças Urbanas e Cultura Hip Hop pelotense. Para tanto, apresentamos aqui um "Roteiro Norteador", para que os mesmos se expressem, de maneira livre, através de suaescrita.

ROTEIRO NORTEADOR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO ENTREVISTADO- 1

Entrevistado: Carlos Eduardo M. Machado
Breve Currículo: Professor de Danças Urbanas desde 2003 em escolas, academias e projetos sociais, co-fundador do Grupo Piratas de Rua, fundador do Grupo Art Urbana. Graduado no Curso de Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra e aluno do 8º Semestre do Curso de Licenciatura em Dança pela UFPel.

Obs: Responder abaixo de cada questão.

1) ***Escreva sobre o surgimento do Grupo Piratas de Rua em Pelotas (primeiras manifestações, seus criadores, seu desenvolvimento com o passar dos anos, sobre o estudo da teoria e da prática, entre outros fatores que considere importante).***

O Grupo Piratas de Rua surgiu da vontade de amigos, do querer se fazer algo. Inicialmente os primeiros integrantes do então Grupo Piratas de Rua, se reuniam apenas para trocas de experiências, assim como a amizade em comum.

As primeiras manifestações do grupo se deu pelo Calçadão da Rua 7 com Andrade Neves, naquele tempo o grupo contava com o apoio de um dos donos do estabelecimento de fliperama para o uso de sua rede elétrica, fazendo assim com que o grupo pudesse ter musica ambiente o local.

Inicialmente o grupo contava com 5 participantes, Gugu, Lasier, Vovô, Jorge e Jarrão, mas com o passar do tempo e o interesse dos jovens mais próximos de nós, novos integrantes vieram a fazer parte do grupo. Passado o período em que o grupo se utilizava do espaço do calçadão, novos contatos vieram a somar no desenvolvimento do grupo. Para isto e já com um nome próprio para o

grupo, este mesmo passou a utilizar-se de diversos espaços para seus ensaios, como Academias, Escolas e por último um Projeto Social.
Dentre os que iniciaram no grupo, apenas 3 permaneceram, e foram eles os responsáveis pela evolução das Danças Urbanas na cidade, afinal, Uanderson Farias (Vovô) após trocas de experincias e cursos com Edson Guiu, trouxe o então chamado Hip Hop Dance para as suas coreografias; Gugu foi responsável por trazer o estilo Locking para a cidade, depois de assistir em 2003 em Curitiba a apresentação do Grupo The Face e no Festival de Porto Alegre trocar informações com Michel Tinho sobre o estilo, já Lasier trouxe a competividade dos Bboys de fora para a cidade, foi capaz de mostrar novas elaborações desta dança e a inclusão da sua prática atual (Capoeira) juntamente com o Breakin.
O Grupo Piratas de Rua chegou a ter cerca de 45 componentes entre as categorias Infantil, Juvenil e Adulto, muitos passaram pelo grupo e o seu auge se deu no ano de 2006 com a 2º colocação no Festival Dança de Joinville. Em 2007 o grupo fez seu primeiro espetáculo, no qual contava com coreografias de vários integrantes, porém todas dirigidas pelo Vovô. Sobretudo, em 2008 o grupo passou a ter um número de integrantes em menor escala e teve uma das suas últimas passagens pelos festivais de dança, que foi o Festival de Joinville.
Posteriormente ao Grupo Piratas de Rua surgiram grupos como *Trem do Sul* – Coordenado pelo coreógrafo Paulo Renato e o grupo já não existente *Art Urbana* – coordenado pelo coreógrafo Gugu.

2) Escreva sobre o surgimento da Cultura Hip Hop e das Danças Urbanas na cidade de Pelotas (suas primeiras manifestações e seu desenvolvimento com o passar dos anos).

Tive meu primeiro contato com a Cultura Hip Hop e as Danças Urbanas com meus 8 anos de idade, contudo, esta manifestação só veio a fazer parte da minha vida devido ao meu tio Toninho Machado. A cultura Hip Hop na cidade de Pelotas esteve presente nos bairros periféricos desde o seu surgimento, porém grupos como Estilo Pesado, Ligado Branco Radical e Mabeiker, Grupo Consciência Negra e Família IDV eram os mais conhecidos da região. Sobretudo hoje a cultura Hip Hop em Pelotas está mais organizada e mais apoiada devido ao crescimento e a saída das periferias para os bairros centrais. As Danças Urbanas continuam num processo de evolução, já que para estes que curtem a Cultura Hip Hop a dança é apenas mais uma diversão em meio à cultura. Sobretudo o seu início possui informações desencontradas em memórias daqueles que apenas viram algumas movimentações nas festas. Não havia um rótulo, o que se era possível de se reconhecer em meados dos anos 90 era o funk, único gênero capaz de ser reconhecido independentemente do tempo, Mr. Pelé é o mais citado na cidade quando o assunto é as festas de funk e a dança presenciada no local. Já o Breakin chegou com pouquíssimas informações, até final dos anos 90, muitos ainda falavam “Bleike” ao invés de Breakin, rotulavam qualquer movimentação corporal feita com base nas músicas de Rap como “Bleike”. Somente com o surgimento do Grupo Piratas de Rua que se foi possível o melhor entendimento dos gêneros e estilos, assim sendo, novas informações e conhecimentos foram repassados aos amantes da cultura.

3) Escreva sobre a influência da Mídia e dos Festivais de Dança na construção das Danças Urbanas na cidade de Pelotas, bem como, as formas de incentivo do governo municipal e/ou empresas privadas.

A mídia foi de grande influência para as Danças Urbanas, principalmente nos anos 80, ano em que teve as primeiras novelas sob a influencia das discotecas como *Partido Alto e Dancing Days*, mas também os primeiros filmes de Breakin como Wild Style, Beat Street e breakin I e II, outros filmes de dança vieram a somar na cultura Hip Hop, mas somente nos anos 2000 as Danças Urbanas eram novamente o centro das atenções nos filmes de dança, isto se deu no filme Le Défi de 2001 e posteriormente em filmes como: No Balanço do amor, StepUp e YouGotServed, filmes de grande importância na divulgação das Danças Urbanas, desde competições diretas ou mesmo competições em grupos. Os festivais Regionais de Dança foram de grande importância na divulgação e valorização dos grupos regionais, somente assim muitos grupos tiveram a sua oportunidade de mostrar seus trabalhos em meio a tantos outros grupos de outras regiões. O Festival de Dança de Porto Alegre foi

um dos mais influentes no início dos anos 2000, porém com a sua inexistência, outros eventos vieram a se consagrar como o Festival de Dança de Bagé e o SulAmericano de Hip Hop em POA. Festivais como Internacional de Curitiba, Festival de Joinville, Festival de Idaiatuba entre outros, ainda são os eventos que mais ajudam a divulgar as danças Urbanas tanto dentro do Brasil quanto fora, pois estes eventos procuram trazer bailarinos de fora do Brasil para passarem suas experiências aos bailarinos brasileiros.

4) Cite alguns pioneiros das Danças Urbanas no Rio Grande do Sul fornecendo, se possível, alguns dados que mostrem a sua importância.

Carlos Nunes – Fundador do Grupo Batida de Rua de POA e jurado do Festival de Joinville entre outros na área das Danças Urbanas.

Uanderson de Oliveira (Vovô) – Fundador do Grupo Piratas de Rua de Pelotas e Jurado de competições e Batalhas de Hip-Hop dance pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

***5) Escreva sobre a importância do Ensino das Danças Urbanas nas Escolas Públicas de Pelotas, reportando suas memórias às oficinas que o Grupo ministrou* nesses espaços.**

Atualmente a dança tem sido uma disciplina inserida aos poucos como disciplina obrigatória na grade curricular da escola, no caso a Escola Coronel Pedro Osório possui a primeira professora concursada e licenciada em dança pela UFPel, Jaciara Jorge é a professora que ministra dança na escola e também coordena o Projeto Mais Educação. A dança está presente em outras escolas também, mas como forma de projeto dentro da escola e não como disciplina obrigatória na grade curricular. Contudo, não se tem ainda indícios sobre de que forma seria importante as Danças Urbanas nas Escolas Públicas, pois não há professores do gênero atuando de forma curricular no espaço. Entretanto, falando a respeito de projeto de dança dentro da escola, é possível de se ver pessoas atuando através das Danças Urbanas com os jovens e crianças das escolas. A identificação com o gênero não é mais um direito apenas das escolas de periferia, as escolas centrais também possuem os jovens que se identificam muito com este gênero, ajudando é claro na disciplina e no seu social educativo.

6) Escreva sobre a sua visão das Danças Urbanas nos dia atuais (diferenças entre o presente e o passado).

As Danças Urbanas tem sido um gênero que vem tendo um crescimento relativo a cada ano que se passa, voltados diretamente para o gênero tem sido criados, como é o caso do Internacional de Hip Hop em Curitiba e o Festival de Idaiatuba em são Paulo. Uma busca pelo conhecimento de cada estilo e sua história tem feito com que muitas pessoas tem procurado por cursos de dança, tanto dentro como fora do estado do Rio Grande do Sul, em outros casos, até mesmo fora do país.

Com um maior apoio e festivais com boas premiações, muitos grupos do sul tem conseguido sair do País, representando e levado o nome não só do seu grupo como também da cidade de Pelotas para outros eventos, como se deu com o Grupo Piratas de Rua em 2007 no Festival de dannças Urbanas da França – Juste Deboute e posteriormente o Grupo Trem do Sul no mesmo evento no ano de 2013.

Com trabalhos de conclusão de curso voltado para as Danças Urbanas, o gênero só tende a ser ais valorizado, já que são poucas as publicações na área. A Universidade Federal de Pelotas através do curso de Licenciatura em Dança incluiu as Danças Urbanas na grade curricular do curso, isto já é também um ganho, tendo em vista que as outras 3 Universidades do Rio Grande do Sul, como: UERGS, UFRGS e UFSM não possuem este gênero como disciplina.

7) Escreva sobre a prática de quem vivencia as Danças Urbanas, sua essência e seu possível poder de transformação.

As Danças Urbanas possuem um papel importante na autoestima do jovem praticante, identificação com a cultura e ajuda na busca da identidade cultural do jovem, seja morador da periferia ou dos bairros mais centrais.

Mesmo aquele que frequenta as festas nos dias de hoje, que aprendeu um estilo dos anos 70, este jamais fará como aquele que vivenciou os anos 70. Saber reconhecer isto é fundamental para sempre respeitar aqueles que vieram antes mesmo de nós. As Danças Urbanas possuem o potencial de

instigar o jovem na busca de novos desafios, e estes desafios eles acabam levando para o seu dia-a-dia, jovens que passaram por projetos sociais sabem reconhecer o bem que aquilo lhe fez, e a oportunidade de troca entre eles mesmos e com os professores.
Os jovens das periferias possuem uma identificação, e quando estão em um ambiente onde o gênero é reconhecido, é possível de se fazer um trabalho mais tranquilo e com uma melhor participação dos mesmos.

8) Você acha importante o registro acadêmico sobre a história, origem e prática das Danças Urbanas, através de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Artigos, Livros? Por quê?
O ballet Clássico é o gênero mais influente para as danças posteriores e estudar sua história é essencial, contudo, por que não valorizar a história das outras danças também, se hoje em dia as Danças Urbanas estão sendo mais valorizadas, nos dias de ontem não era desta forma que isto acontecia, publicações acadêmicas são essenciais para que assim mais materiais estejam expostos e presentes para futuros acadêmicos que procuram estudar as Danças Urbanas. Senti uma grande falta em ler publicações sobre as danças Urbanas pelas Universidades do Rio Grande do Sul, as publicações até então achadas são das Universidades das grandes cidades e que possuem um maior recurso em suas pesquisas, talvez esta seja uma das primeiras a serem publicadas no RS e que virá a ajudar pesquisas posteriores.

9) Espaço para escrever sobre algo que considera importante e que não tenha sido foi contemplado neste roteiro.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO ENTREVISTADO- 2
Entrevistado: Thiago Meirelles
Breve Currículo: Bailarino do grupo Piratas de Rua, desde 2006, participante de diferentes festivais de Dança no Brasil fazendo cursos e participando de competições, atualmente cursa o 1º semestre do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

Obs: Responder abaixo de cada questão.

1) Escreva sobre o surgimento do Grupo Piratas de Rua em Pelotas (primeiras manifestações, seus criadores, seu desenvolvimento com o passar dos anos, sobre o estudo da teoria e da prática, entre outros fatores que considere importante).
Não sei exatamente em que ano surgiu o grupo Piratas de Rua, mas sei que teve início em uma academia de dança de Pelotas. Criado/fundado pelo Uanderson Farias (vovó), Carlos Eduardo (gugu), Solismar (baiano) Paulo Renato (paulinho) [pelo menos os que saiba são esses.] Sendo assim, participando e competindo em festivas de dança, mas também mostrando seus trabalhados em apresentações quando eram convidados.
2) Escreva sobre o surgimento da Cultura Hip Hop e das Danças Urbanas na cidade de Pelotas (suas primeiras manifestações e seu desenvolvimento com o passar dos anos).
Creio que a cultura hip hop sempre esteve presente na cidade de Pelotas, em qualquer lugar que você vá, sempre encontrar algum grupo que cativa esse movimento hip hop. Tendo em vista uma contribuição há dança, potencializando ainda mais as danças urbanas com passar dos anos.

3) Escreva sobre a influência da Mídia e dos Festivais de Dança na construção das Danças Urbanas na cidade de Pelotas, bem como, as formas de incentivo do governo municipal e/ou empresas privadas.

4) Cite alguns pioneiros das Danças Urbanas no Rio Grande do Sul fornecendo, se possível, alguns dados que mostrem a sua importância.
Uanderson Farias (vovó) – hip hop freestyle – e criador de um novo subgênero o *"Uantpi.";*
Carlos Eduardo (gugu) – locking;

Jackson (flowjack) – hip hop freestyle, b.boy;

***5) Escreva sobre a importância do Ensino das Danças Urbanas nas Escolas Públicas de Pelotas, reportando suas memórias às oficinas que o Grupo ministrou* nesses espaços.**
Claro, que com certeza grande parte dos alunos de escolas públicas, já teve ou tem uma vivencia, um conhecimento de danças urbanas.
Infelizmente não tive a oportunidade de ministrar aulas de danças urbanas em escolas públicas, mas sim, pequenas apresentações nas escolas.
Toda vez que nos apresentávamos nas escolas, notava-se a importância, o interesse da parte dos alunos, ressaltando que nem todas(os) admiravam, mas respeitavam.
Assim já dava para ter uma base, como se fosse uma aula de danças urbanas.

6) Escreva sobre a sua visão das Danças Urbanas nos dia atuais (diferenças entre o presente e o passado).
Vendo as danças urbanas tempos atrás, percebe-se claramente uma forte evolução.
No passado não existia tantas variações de subgêneros dentro das danças urbanas. E nos dia de hoje, existem inúmeras variações, sempre tem alguém criando, ou trazendo informações de subgêneros dentro das danças urbanas.

7) Escreva sobre a prática de quem vivencia as Danças Urbanas, sua essência e seu possível poder de transformação.

8) Você acha importante o registro acadêmico sobre a história, origem e prática das Danças Urbanas, através de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Artigos, Livros? Por quê?
Com certeza. Agora imagina, termos uma fonte registrada sobre danças urbanas, seria uma glória e tanto para aqueles que um dia queiram trabalhar, conhecer, estudar e entre outras tantas coisas.
Enfim, seria de uma extrema importância não só para nós, dançarinos de danças urbanas, mas também para sociedade cultivar sobre.

9) Espaço para escrever sobre algo que considera importante e que não tenha sido foi contemplado neste roteiro.
Com certeza foi uma das melhores fazes que tive na minha vida. E que para mim, significa IRMANDADE (irmãos), onde consegui sentir esse feeling (sentimento) entre cada integrante do grupo. E que também me propus a descobrir e viver outras culturas, grandes momentos, melhores delas eram as viagens. Piratas de Rua, no entanto, fortaleceu muito mais o meu gosto pela Dança, mesmo eu já gostando. Com passar, dentro do grupo, pude aprimorar certos elementos, permitindo conhecer outras áreas em si, o que fato já mais tinha visto. Durante o decorrer dos tempos, fiquei sabendo sobre um novo curso na UFPeL, que era o curso de Licenciatura em Dança. Tem amigos meus em andamento neste curso e outros já quase formados, admiro muito esse pessoal, porque não é nada fácil, tem que estudar muito! Com esse intuito e também por ser uma área que eu gostava de mais, resolvi me arriscar e me inscrevi para o ENEM. Finalmente consegui entrar, e hoje curso o que mais me dá prazer, Licenciatura em Dança.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO ENTREVISTADO- 3

Entrevistado: Rafael da Silva Silveira
Breve Currículo – Comecei a dançar no ano de 2004, era bolsista na academia EstudioUnidança da proprietária e professora Márcia Loureiro. La tive a introdução ao mundo da dança tendo aulas de Jazz eContemporâneo. Foi nesta mesma academia que tive minhas primeiras aulas de dança de rua com o grupo Piratas de rua no qual vim a fazer parte no final deste mesmo ano, tento parado no ano de 2005 e retornado ao grupo em 2006 ate o ano de 2008.Neste período participando de diversos festivais de dança como: Festival de dança de Joinville, Festival de dança de Porto Alegre, Meeting Hip Hop School Festival e me apresentando em diversas escolas e locais artísticos e culturais da cidade de

Pelotas e região.

Obs: Responder abaixo de cada questão.

1) Escreva sobre o surgimento do Grupo Piratas de Rua em Pelotas (primeiras manifestações, seus criadores, seu desenvolvimento com o passar dos anos, sobre o estudo da teoria e da prática, entre outros fatores que considere importante). Não lembro exatamente o ano de surgimento. Quando conheci o grupo já era coordenado pelo Uanderson de Oliveira Farias mais conhecido como Vovô. Era um grupo bastante serio e começando a ser conhecido e respeitado na cultura de Pelotas. A base do grupo era cultura hip hop americana desde a dança as musicas. Mas com o passar dos anos foi se criando uma identidade própria com a criação de um estilo mais próximo de nosso cultura brasileira, tendo sido desenvolvido pelo vovô após estudos o estilo Uantpi, que tinha influencia de capoeira, candomblé, danças africanas entre outras.

2) Escreva sobre o surgimento da Cultura Hip Hop e das Danças Urbanas na cidade de Pelotas (suas primeiras manifestações e seu desenvolvimento com o passar dos anos). O grupo Piratas de Rua foi o pioneiro na cidade de pelotasa desenvolver as Danças Urbanas, ligado a isso vem a cultura Hip Hop, acho que as primeiras manifestações foi nas periferias mas que com o passar dos anos veio a ser desenvolvido fora das periféricas em academias e escolas.

3) Escreva sobre a influência da Mídia e dos Festivais de Dança na construção das Danças Urbanas na cidade de Pelotas, bem como, as formas de incentivo do governo municipal e/ou empresas privadas.
A mídia e os festivais foram de grande influencia. Quem nunca viu Michael Jackson na TV em suas apresentações e dizia ‘’ eu quere dançar que nem esse cara’’. Assim como filme relacionados a dança. Tudo isso acaba tento uma influencia. Mas a maior influencia sem duvida são os festivais, e neles em que encontramos referencias sobre a cultura e as danças urbanas. É neles que vemos grupos que acabam sendo referencia em sua época para os outros que estão no começo. A troca que experiências nos festivais é enriquecedora.
As empresas privadas acabam dando mais incentivo em relação a patrocínio para que possamos ir para os festivais, pegando como exemplo alimentação e transporte.

4) Cite alguns pioneiros das Danças Urbanas no Rio Grande do Sul fornecendo, se possível, alguns dados que mostrem a sua importância.

***5) Escreva sobre a importância do Ensino das Danças Urbanas nas Escolas Públicas de Pelotas, reportando suas memórias às oficinas que o Grupo ministrou* nesses espaços.** Eu conheci o grupo Piratas de Rua na escola Coronel Pedro Osório, na qual eles ministravam aulas de Danças Urbanas. Assim como eu já ministrei aulas na escola em que eu estudava Ginásio do Areal. Acho de grande importância esse tipo de ensino nas escolas pois leva aos alunos cultura, não só em relação as danças urbanas mas sim na dança por si só, para que eles possam se expressar corporalmente. Eu acredito que as pessoas que acabam apredendo a se expressar dessa forma vão levar isso para a vida toda, vai ajudar no seu dia a dia. A dança tem esse poder de desenvolver corpo e mente.

6) Escreva sobre a sua visão das Danças Urbanas nos dia atuais (diferenças entre o presente e o passado). Antigamente havia muito preconceito por ser uma cultura que era ligada a periferia, digo isso poisalem de dançar eu leva a cultura pela minha vida, na forma de me vestir e falar. E na época como andava com roupas largas as pessoas não viam e nem entendiam o porquê então era facilmente taxado como ladrão, drogado. Era entrar em algum ambiente e as pessoas te olhavam desconfiadas. A cultura foi mudando com o passar do tempo, as pessoas aprenderam a olhar de outra forma.

7) Escreva sobre a prática de quem vivencia as Danças Urbanas, sua essência e seu possível

poder de transformação. Tem um grande poder de transformação. Quantos jovens ao invés de ir para um caminho errado não escolheram se dedicar, estudar e viver a cultura das Danças urbanas.

8) Você acha importante o registro acadêmico sobre a história, origem e prática das Danças Urbanas, através de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Artigos, Livros? Por quê? Sim acho, porque é uma cultura de grande valor e que não tem se dado a devida atenção e registro. Quanto mais trabalhos, teses, Artigos e afins tiverem, mais enriquecedor será para a danças urbanas.

9) Espaço para escrever sobre algo que considera importante e que não tenha sido foi contemplado neste roteiro.
Ter participado do grupo foi a realização de um sonho, desde criança sempre gostei de dançar. Adorava filmes, musicas do gênero. Fã de Michael Jackson sempre tentando imitar os passos e coreografias. Quando tive a oportunidade agarrei ela com todas forças. Lembro ate hoje fiz uma aula experimental na academia EstudioUnidança e ali vi o que eu queria fazer. Queria ser dançarino de danças urbanas. Na mesma semana encontrei o Lasier que era membro do grupo e perguntei onde eles ensaiavam, ele me explicou onde era mais ou menos eu conhecia o bairro e no outro dia fui procurar o local era a escola Nossa Senhora dos Navegantes situada no bairro Navegantes. E daquele dia em diante foi só alegria. O grupo era minha segunda casa minha segunda família, nos convivíamos todos os dias, ganhei amigos e acima de tudo irmãos que apesar da distancia ainda considero cada um como um irmão e amigo que vou levar por resto da vida. Já sorri, chorei de alegria, foi neste grupo que vivi momentos que jamais esquecerei que se eternizavam a cada ensaio, a cada apresentação, a cada festival. Era um mix de emoção que é difícil descrever, quem passou pelo grupo entende o que eu digo. Bate uma emoção forte a cada lembrança que tenho destes momentos que vivi.
Era um prazer no fim de tarde ir para o ensaio, mesmo em épocas de festivais que acabávamos ensaiando a mesma coreográfica varias vezes no mesmo dia ou semana. Apesar de toda descontração que tinha nos ensaios o grupo era muito serio. Mas o que fazia de nos um grupo forte, competidor e respeitado era o amor que todos nos tínhamos pela dança. Acho que não basta só dançar isso não é difícil é só ensaiar, mas o amor pelo que nos fazíamos era percebido em cada rosto e a cada sorriso ao subir encima de um palco. E isso tudo jamais vou esquecer.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO ENTREVISTADO- 4

Entrevistado: Taison Furtado Duarte
Breve Currículo: Intérprete de Danças Urbanas desde 2004, tem experiência com montagem de comissão de frente no Carnaval de Pelotas/RS, Performance, Danças Folclóricas. Professor e coreógrafo de Danças Urbanas desde, 2008, atualmente graduando o curso de Dança-Licenciatura, pela Universidade Federal de Pelotas.

Obs: Responder abaixo de cada questão.

Escreva sobre o surgimento do Grupo Piratas de Rua em Pelotas (primeiras manifestações, seus criadores, seu desenvolvimento com o passar dos anos, sobre o estudo da teoria e da prática, entre outros fatores que considere importante).
Pelo que tenho conhecimento o grupo Piratas de Rua teve início no ano de 2002, tendo como idealizadores Jarrão e Vovô, logo contando com o ingresso de Jorginho, Gugu e Lazierna primeira formação do grupo.
O grupo se constituiu e começou os seus trabalhos nas ruas da cidade de Pelotas, em 2003 participou do seu primeiro festival de dança no Porto Alegre em dança e já obtendo a primeira colocação com a coreografia *Sedução*, isso abriu portas para o grupo e em 2004 o grupo cria um projeto em parceria com a *E.E.E.F. Nossa senhora dos Navegantes* em uma das periferias da cidade de Pelotas.

O projeto deu bons frutos, muitos dos alunos que começaram no projeto acabaram tomando a frente do grupo, levando o grupo a ser grande referencia em danças urbanas no país participando e ganhando premiações em diversos festivais por todo o Brasil. Desde o inicio buscávamos informações teóricas e praticas sobre danças urbanas, nos dois primeiros anos com grandes dificuldades por não ter acesso a internet e por não conseguir sair para fora do país, na época os únicos meios de se conseguir informações concretas.
O grupo Piratas de Rua foi um grupo de extrema importância para o país pela sua singularidade, e principalmente para região sul, alguns grupos surgiram diretamente do Piratas de Rua como o grupo *Trêm do Sul* e *Arte Urbana*, outros indiretamente inspirando-se na trajetória e estilo do grupo.

2) Escreva sobre o surgimento da Cultura Hip Hop e das Danças Urbanas na cidade de Pelotas (suas primeiras manifestações e seu desenvolvimento com o passar dos anos).

3) Escreva sobre a influência da Mídia e dos Festivais de Dança na construção das Danças Urbanas na cidade de Pelotas, bem como, as formas de incentivo do governo municipal e/ou empresas privadas.
A se tratar da influencia da mídia no cenário nacional percebo que ainda não consegue lidar com o assunto com propriedade. Existe muito preconceito sobre, aqui ainda permanece a elitização da dança clássica. No dia, 26 de julho de 2013 a Rede Globo emissora de televisão através do programa Globo Repórter, programa este com toda a programação dedicada a 31º edição do Festival de Dança de Joinville, exibiu as danças urbanas em estereótipos, dança de periferia que agrada presidiários, não mencionando nada sobre a potencialidade das danças urbanas em quanto arte.
Se isso acontece no cenário nacional, prefiro nem falar sobre a mídia local ou incentivo do governo municipal pois são duas coisas só servem a elite da cidade.

4) Cite alguns pioneiros das Danças Urbanas no Rio Grande do Sul fornecendo, se possível, alguns dados que mostrem a sua importância.
Para mim os pioneiros são o Carlos Nunes coreografo do Batida de Rua e o primeiro coreógrafo gaúcho a classificar um grupo do estado para a competição adulta no festival de dança de Joinville. E Vovô pela sua pesquisa em danças urbanas que resultaram na criação do Uantpi hip hop dance (Subgênero do hip hop dance), e por ser o primeiro coreografo gaúcho a obter uma das três primeiras colocações no festival de dança de Joinville.

***5) Escreva sobre a importância do Ensino das Danças Urbanas nas Escolas Públicas de Pelotas, reportando suas memórias às oficinas que o Grupo ministrou* nesses espaços.**
As oficinas que o grupo ministrou no momento em que apresentava em escolas, sempre foram estabelecidos contatos por serem apresentações em festas comemorativas apenas, nunca fomos convidados para um trabalho mais extenso pela fato da escola não grande importância para o conhecimento que é extraclasse mesmo fazendo parte da identidade cultural dos alunos. Acredito que as escolas deveriam trazer mais o cotidiano dos seus alunos para dentro das escolas, sua linguagem de movimento, suas expressões musicais, pelo simples fato de fazer sentindo para os alunos e assim aproximando-os ainda mais da escola.

6) Escreva sobre a sua visão das Danças Urbanas nos dia atuais (diferenças entre o presente e o passado).
Acredito que as danças urbanas hoje estão mais acessíveis a todos, é fácil hoje em dia buscar informações na fonte, com seus criadoress, a internet facilita nesse sentido. Anos atrás era muito difícil obter informações, era preciso ter contato com alguém que fosse para fora do país fazer aulas e pesquisar para conseguir saber de algo, como o que estava acontecendo no cenário mundial das danças urbanas, o que era danças urbanas, o que era dança de rua, o que era improvisação entre várias outras coisas.

7) Escreva sobre a prática de quem vivencia as Danças Urbanas, sua essência e seu possível poder de transformação.

Partindo da ideia de que as danças urbanas pregam a singularidade dossujeitos que a praticam tornando qualquer pessoa apta a pratica-laindependente de sexo ou classe social, acredito que as danças urbanasauxiliaram no desenvolvimento da minha consciência corporal, a reconhecer omeu lugar no mundo enquanto sujeito, a me auto afirmar enquanto negro evalorizar a cultura negra da qual descendo e, que todos sabemos seroprimida e desvalorizada. As danças urbanas e acima de tudo me deramautonomia, me possibilitou ter uma profissão me proporcionou posicionamentocrítico de mundo, me tornando agente criador de minha própria história e nãomero expectador, me libertou.

8) Você acha importante o registro acadêmico sobre a história, origem e prática das Danças Urbanas, através de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Artigos, Livros? Por quê?

Sim, é de extrema importância, pois é uma forma de registro e também de levar as danças urbanas para outros espaços que a mesma ainda não conquistou.

9) Espaço para escrever sobre algo que considera importante e que não tenha sido foi contemplado neste roteiro.

Desde muito jovem ingressei no mundo da dança através de um projeto entre o grupo de danças urbanas Piratas de Rua e a escola na qual eu estudava. Nesse projeto pude pela primeira vez entrar em um teatro, lembro muito bem desse dia, talvez seja o mais importante da minha trajetória, afinal de contas foi nesse momento que eu decidi seguir adiante. Eu, um garoto pobre, entrar pela primeira vez em um teatro e na condição de artista foi um momento singular. No grupo Piratas de Rua conheci outras realidades diferentes da minha, percebi que o mundo é muito mais amplo do que eu acreditava. As viagens pelo Brasil, as amizades conquistadas, as aulas com outros profissionais de dança e de outras áreas da arte, as apresentações de grupos e cias assistidas, tudo isso me proporcionou ir além do meu contexto social. Atualmente curso o quinto semestre do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, fui a primeira pessoa da minha família a ingressar em uma universidade. O grupo Piratas de Rua me possibilitou ter uma profissão e acima dede tudo me proporcionou posicionamento crítico de mundo, me tornando agente criador de minha própria história e não mero expectador, me autonomizou, me libertou.

Apêndice B- Entrevista aplicada aos diretores, vice-diretores e coordenadores das Escolas de Ensino Médio em Pelotas/RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE DANÇA LICENCIATURA
TCC

Tauana Oxley Pereira

ROTEIRO DE ABORDAGEM VIA TELEFONE

1- Olá, tudo bem? Meu nome é Tauana, sou acadêmica do 8º semestre do Curso de Dança- Licenciatura da UFPEL, e gostaria de conversar com um dos responsáveis pela Escola, Diretor, vice-diretor ou coordenador pedagógico.

2- Estou realizando uma pesquisa com todas as escolas públicas de Pelotas que possuem Ensino Médio, e gostaria de saber se vocês estariam disponíveis para responder alguns questionamentos para utilizar em meu trabalho de conclusão de curso.

ROTEIRO NORTEADOR PARA ENTREVISTA

Nome do Entrevistado:
Cargo que ocupa na Escola:

1) A Escola possui Ensino de Dança para o Público de Ensino Médio de forma permanente? (Se Não, ir para questão nº 5)

2) Possui ensino específico de Danças Urbanas?

3) Se sim, o Ensino acontece na grade curricular da Escola ou como projeto extracurricular?

4)Sendo em projeto extracurricular, à quando tempo acontece na escola?

5) A escola já teve experiência com oficinas de Danças Urbanas para o Ensino Médio?

6) Se sim, em que contexto da Escola, aconteceram essas oficinas?

7) Por que a escola não possui Ensino de Danças Urbanas para o público de Ensino Médio?

CURSO DE DANÇA LICENCIATURA
Trabalho de Conclusão de Curso

Tauana Oxley Pereira

CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO

Pelo presente documento, **eu**
Entrevistado(a): Carlos Eduardo Motta Machado,
declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):
Tauana Oxley Pereira,
sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Pelotas, Estado RS, em 19/06/13, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data: Pelotas, 22 de agosto de 2013

(assinatura do entrevistado/depoente)

CURSO DE DANÇA LICENCIATURA
Trabalho de Conclusão de Curso

Tauana Oxley Pereira

CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO

Pelo presente documento, **eu** Taiza Furtado Duarte
Entrevistado(a):_____,
declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):
Tauana Oxley Pereira,

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Pelotas, Estado RS, em 06/07/13, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data: Pelotas, 22 de agosto de 2013

Taiza Furtado Duarte
(assinatura do entrevistado/depoente)

CURSO DE DANÇA LICENCIATURA
Trabalho de Conclusão de Curso

Tauana Oxley Pereira

CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO

Pelo presente documento, **eu**
Entrevistado(a): Rafael da Silva Silveira,
declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):
Tauana Oxley Pereira,
sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Pelotas, Estado RS, em 10/07/2013 **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data: Pelotas, 22 de agosto de 2013

Rafael da Silva Silveira
(assinatura do entrevistado/depoente)

CURSO DE DANÇA LICENCIATURA
Trabalho de Conclusão de Curso

Tauana Oxley Pereira

CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO

Pelo presente documento, **eu Entrevistado(a):** Tiago C Moreles, **declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):** Tauana Oxley Pereira, **sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a)**, na cidade de Pelotas, Estado RS, em 06/07/2013, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Local e Data: Pelotas, 22 de agosto de 2013

(assinatura do entrevistado/depoente)

9.ANEXOS

Anexo 1- Multidão em frente à Bolsa de Nova York, após sua quebra, 24 de outubro de 1929.[6]

[6]Arquivo Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2009/crisede2980anos/> Acesso em: 11/08/13

Anexo 2- Procura de Emprego na crise econômica de 1929.[7]

Anexo 3- Símbolo do Partido Negro Revolucionário, os Panteras negras.[8]

---

[7]Arquivo Disponível em: <http://euquerotrabalho.com/geracao-de-emprego-no-seculo-xx.html> Acesso in: 11/08/2013

[8]Acesso em: <http://dafricastreetwear.blogspot.com.br/> Acesso em 11/08/2013.

Anexo 4- Afrika Bambaata[9]

Anexo 5- Nelson Triunfo, pai no Hip Hop no Brasil[10]

[9]Acesso em: <http://misturaurbana.com/2013/07/encontros-poeticos-recebe-o-dj-afrika-bambaataa-no-dia-23-de-julho/> Acesso em: 11/08/13

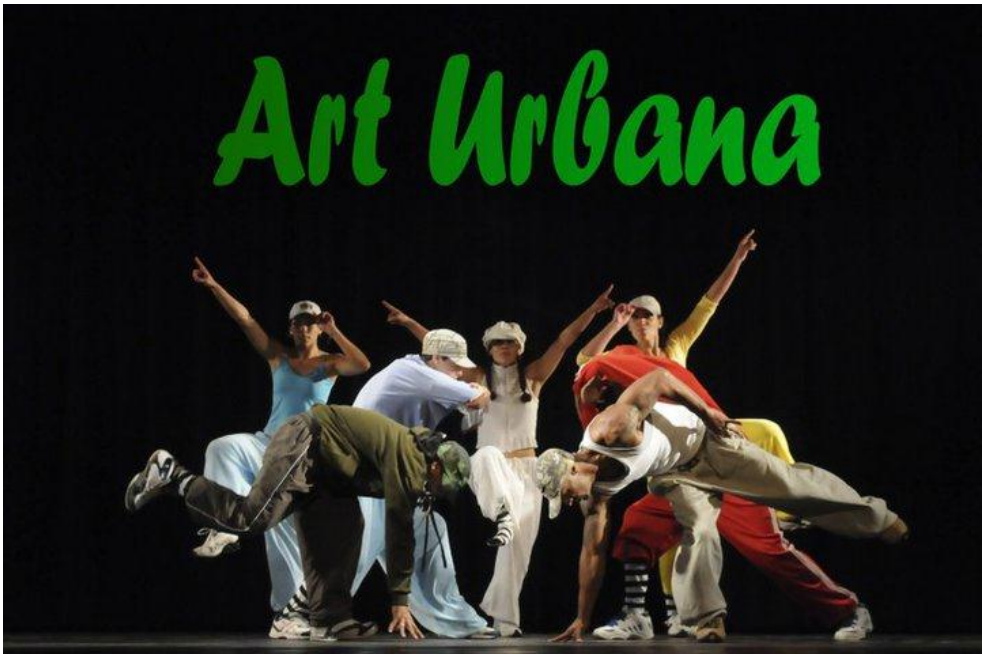
[10]Disponível em: <http://www.hiphopdiario.com/2013/03/nelson-triunfo-e-casa-do-hip-hop.html> Acesso em: 11/08/13

Anexo 6- Símbolo do Grupo Piratas de Rua (arquivo disponibilizado pelo grupo).

Anexo 7- Espaço do projeto Chibarro Mix Cultural, onde o Piratas de Rua desenvolvia suas ações. (Arquivo disponibilizado pelo grupo).

Anexo 8- Grupo de Danças Urbanas Trem do Sul, no Festival de Dança de Joinville em 2012. (Arquivo disponibilizado pelo grupo)

Anexo 9- Grupo de Danças Urbanas Art Urbana no Festival de Dança de Bagé, em 2008 (Arquivo disponibilizado pelo grupo).



Anexo 10- Jovens do Piratas de Rua em apresentação no Festival de Dança de Joinville-SC, em 2006.(arquivo disponibilizado pelo grupo).